

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e
Cemig apresentam



FESTIVAL ARTES VERTENTES

Tiradentes MG Brasil

16 a 26
NOV
2023

12ª EDIÇÃO

PAI
SA
GENS



IMA
GI
NÁ
RI
AS

-O que andas a fazer com um caderno, escreves o quê?

-Nem sei, pai. Escrevo conforme vou sonhando.

-E alguém vai ler isso?

-Talvez.

-É bom assim: ensinar alguém a sonhar.

-Mas pai, o que passa com esta nossa terra?

-Você não sabe, filho. Mas enquanto os homens dormem, a terra anda procurar.

-A procurar o quê, pai?

-É que a vida não gosta sofrer. A terra anda procurar dentro de cada pessoa, anda juntar os sonhos. Sim, faz conta ela é uma costureira dos sonhos.

Mia Couto (*Terra Sonâmbula*)

Após doze anos, ainda nos perguntamos frequentemente quais paisagens vislumbrávamos quando, em julho de 2011, plantávamos aqui o sonho de ver a arte florescer nessas ruas de maneira plural, transversal, viva e dinâmica. Treze meses depois, nascia o Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes.

Paisagens Imaginárias. Ao escolhermos este mote curatorial para a presente edição, refletimos sobre como a arte pode ser transformada a partir das (con)vivências cultivadas em paisagens que nos abraçam e também sobre as possibilidades de transformação da nossa realidade através de outras paisagens que só a arte nos permite imaginar. Justamente essa tem sido a história do Artes Vertentes em Tiradentes: cidade que acolheu o festival com tamanha generosidade, possibilitando que anualmente artistas e espectadores sejam transformados graças à confluência de culturas, origens e linguagens artísticas.

Entre 16 e 26 de novembro de 2023, a 12ª edição do Artes Vertentes apresenta de uma intensa programação que conecta 69 atividades, desconstruindo as paredes que uma lógica segmentadora tenta em vão erigir entre as artes visuais, a música, a literatura, as artes cênicas e o cinema. Em terras onde a própria natureza deslumbrava por seus tesouros reais e imaginários, as veredas curatoriais propostas pelo festival falam de povos e terras distantes; atravessam paisagens de um país excluído e esquecido no abandono e na solidão; descortinam uma Terra que se comove diante da míope visão que temos do nosso próprio entorno; e convidam-nos a novamente sonhar para (re) construir as paisagens que habitamos.

Convencidos de que a arte é apenas uma ferramenta que revela mundos de infinitas possibilidades, reiteramos nosso compromisso com a comunidade tiradentina de não restringir a presença do Festival Artes Vertentes nessas paisagens somente aos onze dias de festa que comemoramos com vocês. Após anos de permanência ininterrupta nos bairros periféricos da cidade mineira, oferecendo a mais de 150 crianças, adolescentes e adultos o contato perene com a arte, a Ação Cultural Artes Vertentes transpõe as fronteiras da própria urbe, abraçando agora também as comunidades rurais de Tiradentes. Agradecemos aqui nossos patrocinadores, apoiadores e Amigos do Festival Artes Vertentes que nos ajudam a manter este sonho vivo. E se a vida é a costureira dos sonhos, como afirma o escritor moçambicano, o Festival Artes Vertentes deseja ser um dos fios dessa onírica trama.

Desejamos um excelente Artes Vertentes!

Maria Vragova
Diretora executiva

Luiz Gustavo Carvalho
Diretor artístico

Cemig: a energia da cultura

A Cemig é a maior incentivadora de cultura em Minas Gerais e uma das maiores do país. Ao longo dos seus 70 anos de fundação, a empresa investe e apoia as expressões artísticas existentes no estado, por meio das leis de dedução fiscal estadual e federal, de maneira a abraçar a cultura de Minas Gerais em toda a sua diversidade.

Além de fortalecer e potencializar as diferentes formas de produção artística e cultural no estado, a Cemig se apresenta, também, como uma das grandes responsáveis por atuar na preservação do patrimônio material e imaterial, da memória e da identidade do povo mineiro. Os projetos incentivados pela Cemig objetivam chegar nas diferentes regiões do estado, beneficiando um maior número de pessoas e promovendo a democratização do acesso às práticas culturais. Assim, incentivar e impulsionar o crescimento do setor cultural em Minas Gerais reflete e reforça o compromisso e o posicionamento da Cemig em transformar vidas com a nossa energia.

Cemig

Em sua trajetória de 36 anos, o Itaú Cultural (IC) tem desempenhado um papel fundamental para a valorização da arte e da cultura nas suas mais diversas linguagens e manifestações. Atuação que se dá por meio da pesquisa, da produção de conteúdo, do mapeamento, do incentivo e da difusão, mas também do apoio a importantes eventos do calendário cultural brasileiro, como o *Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes*.

Assim como a programação do festival, as ações do IC buscam promover o diálogo entre artes visuais, artes cênicas, cinema, literatura, música, entre outras expressões. As atividades possuem finalidades tanto de fruição quanto de caráter formativo, mas, principalmente, reafirmam o compromisso com a promoção das artes e o seu papel transformador.

Navegue pelo *site* itaucultural.org.br para acompanhar nossa programação, bem como conferir conteúdos exclusivos que aprofundam os universos da cultura e da arte. Já nas páginas da Enciclopédia Itaú Cultural (enciclopedia.itaucultural.org.br) e da Escola Itaú Cultural (escola.itaucultural.org.br) você encontra informações e cursos que difundem o conhecimento para profissionais, pesquisadores, estudantes e interessados em geral.

Em Tiradentes, paisagens infinitas para a imaginação e a arte

Sonhar, criar, transpor fronteiras e desbravar territórios. A diversidade de expressões artísticas estará novamente em pauta entre os dias 16 e 26 de novembro em Tiradentes. Repetindo o sucesso das edições anteriores, a cidade será o palco do Festival de Artes Vertentes, um dos mais importantes eventos de artes integradas do país que recebe o merecido apoio da Copasa.

Este ano, o tema “Paisagens Imaginárias” abre as portas da criatividade e da ousadia para a música, a literatura, o teatro, a dança, o cinema, as artes visuais e a oralidade. Na programação, o Festival inclui concertos, exposições, exhibições, espetáculos, bate-papos, residências artísticas, oficinas e uma série de atividades no âmbito da promoção das artes e do conhecimento.

Com seus contornos harmoniosos que há séculos inspiram expressões poéticas, Minas Gerais sempre esteve na rota daqueles que buscavam riquezas e emoções inéditas, alimentando esperanças na busca de um território quase paradisíaco.

“Paisagens Imaginárias” é também um convite àqueles que creem que mais horizontes podem ser abertos onde se inserem mais oportunidades de diálogos contemporâneos. No seu apoio renovado ao Festival, a Copasa sente-se orgulhosa dessa jornada que reverencia nossa história, nosso jeito de ser, de criar e preservar costumes. Parceira das legítimas expressões da gente mineira, cumprimos assim nosso papel de promover amplitude e repercussão ao que temos de melhor na arte e na cultura.



Programação.....	09
Música	18
Artes visuais	36
Artes cênicas	43
Literatura.....	47
Cinema	52
Ciclo de ideias	61
Oficinas.....	65
AAFAV	67
Ação cultural.....	69
Pousadas	71
Circuito gastronômico	72
Biografias.....	73
Agradecimentos.....	94
Patrocinadores	96

SUMÁRIO



PROGRAMAÇÃO

16 NOV, QUINTA

Abertura oficial do
Festival Artes Vertentes

ARTES VISUAIS

Canudos

Abertura da exposição

ARTES VISUAIS

Mergulho das Benedictas

Abertura da exposição

ARTES VISUAIS

Da casa à paisagem

Abertura da exposição

ARTES VISUAIS

Anjos caídos - Emilienne Malfatto

Abertura da exposição

ARTES VISUAIS

Walter Firmo conjugado

Abertura da exposição

ARTES VISUAIS

Terreno Antropozoico - Rodrigo Albert

Abertura da exposição

ARTES CÊNICAS

Vós que pulsais

MÚSICA

Você se lembra da noite?

Homenagem a Serguei Rachmaninov

Eliane Coelho e Gustavo Carvalho. Leituras com Felipe Franco Munhoz.

🕒 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Sobrado Aimorés

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Beco do Zé Moura

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Sobrado Quatro Cantos

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Instituto Rouanet

💎 Gratuito

🕒 18h

📍 Chafariz de São José

💎 Gratuito

🕒 19h

📍 Largo de Sant'Anna

💎 Gratuito

🕒 20h30

📍 Matriz Santo Antônio

💎 R\$40 / R\$20

17 NOV, SEXTA

CINEMA

Kirikou e a feiticeira

de Michel Ocelot

CICLO DE IDEIAS

Walter Firmo e Evandro Teixeira: dois olhares brasileiros

Walter Firmo e Evandro Teixeira

Mediação: Fernanda Terra

CINEMA

Kirikou e a feiticeira

de Michel Ocelot

CICLO DE IDEIAS

Pedro Moraleida: prelúdio de uma obra inesgotável

com Augusto Nunes Filho e Ricardo Resende

Mediação: Luiz Gustavo Carvalho

LITERATURA

Café Literário

com Ana Martins Marques e Aline Motta

ARTES VISUAIS

Quando somos muitos sonhando acordados

Abertura da exposição

MÚSICA/LITERATURA/CINEMA

Visões do ontem, memórias do amanhã

Com Sofia Leandro, Bruno Santos e Felipe Franco Munhoz.

Filme *A plataforma*, de Chris Marker

LITERATURA/ARTES VISUAIS

A água é uma máquina do tempo

com Aline Motta

MÚSICA

Kiko Dinucci | Rastilho

com Kiko Dinucci

🕒 9h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎟️ Gratuito

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎟️ Gratuito

🕒 14h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎟️ Gratuito

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎟️ Gratuito

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras

🎟️ Gratuito

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎟️ Gratuito

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎟️ Gratuito

🕒 20h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎟️ Gratuito

🕒 21h

📍 Palco Canudos (MCPT)

🎟️ Gratuito

18 NOV, SÁBADO

LITERATURA

Menina mandioca

Leitura e encontro com a escritora Rita Carelli

CICLO DE IDEIAS

O Jardim das Hespérides: Minas e as visões do mundo natural no séc. XVIII

com Laura de Mello e Souza

CINEMA

Yaōkwa, imagem e memória & A Era de Lareokotō

de Rita Carelli e Vincent Carelli

LITERATURA

Café Literário

com Emilienne Malfatto e Rita Carelli

MÚSICA

Esperar apenas a primavera para florir

Manuela Freua, Cássia Lima, Sofia Leandro, Peter Pas e Soledad Yaya. Leituras com Ana Martins Marques.

CINEMA

Aguirre, a ira de Deus

de Werner Herzog

CINEMA

Eu sou uma arara

de Rivane Neuenschwander e Mariana Lacerda

MÚSICA

Roger Deff | Alegoria da paisagem

Rogger Deff, Michelle Oliveira, Celton Oliveira, Marcelo Kavalim, Ricardo Cunha, Edgar Filho, Luiz Prestes e DJ Hamilton Júnior.

🕒 11h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎟️ Gratuito

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎟️ Gratuito

🕒 15h30

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎟️ Gratuito

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras

🎟️ Gratuito

🕒 18h

📍 Igreja São João Evangelista

🎟️ R\$40 / R\$20

🕒 19h30

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎟️ Gratuito

🕒 20h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎟️ Gratuito

🕒 21h

📍 Palco Canudos (MCPT)

🎟️ Gratuito

19 NOV, DOMINGO

LITERATURA

Café literário

com Laura de Mello e Souza, Walter Firmo e Evandro Teixeira

MÚSICA

Postais de parte alguma

Manuela Freua, Cássia Lima, Luca Raele, Soledad Yaya, Peter Pas, Elise Pittenger, Bruno Santos, Fernando Rocha e José Soares. Leituras com Ana Martins Marques.

CICLO DE IDEIAS

Democracia racial nas artes: paisagens futuras para o Brasil

Iberê Carvalho e Roger Deff.
Mediação: Elidayana Alexandrino

LITERATURA

Café Literário

com Rivane Neuenschwander

CINEMA

Barcelona ou a morte

de Idrissa Guiro

MÚSICA

Canções de amor, canções sem palavras

Eliane Coelho, Stepan Yakovitch, Razvan Popovici, Cristian Budu e Gustavo Carvalho. Leituras com Ismar Tirelli Neto.

MÚSICA

Sunday Night Fever

Jam Session com os músicos participantes do Festival Artes Vertentes

🕒 10h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎫 Gratuito

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

🕒 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 18h

📍 Igreja Nossa Senhora das Mercês

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 20h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

20 NOV, SEGUNDA

LITERATURA

Café Literário

com Ismar Tirelli Neto

MÚSICA

Lendas

Thorsten Johann, Stepan Yakovitch, Uiler Moreira, Razvan Popovici, Elise Pittenger, Cristian Budu e Gustavo Carvalho.

21 NOV, TERÇA

CINEMA

Sem Sol

de Chris Marker

MÚSICA

Paisagens derradeiras

Thorsten Johanns, Stepan Yakovitch, Uiler Moreira, Razvan Popovici, Iberê Carvalho, Justus Grimm, Elise Pittenger e Augusto Andrade.

CINEMA

Além do infinito azul

de Werner Herzog

22 NOV, QUARTA

LITERATURA

Café Literário

com Leonardo Martinelli e Felipe Franco Munhoz.
Mediação: Irineu Franco Perpétuo

MÚSICA

Cantos de Caronte

Michel de Souza, Luca Raele, Iberê Carvalho e Augusto Andrade, Bruno Santos. Leituras com Felipe Franco Munhoz.

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Igreja Nossa Senhora das Mercês

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Igreja do Rosário

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 15h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

🕒 17h

📍 Chafariz de São José

🎫 Gratuito

CINEMA

A estrangeira

de Feo Aladag

MÚSICA

Amores transfigurados

Michel de Souza, Sofia Leandro, Elise Pittenger, Bruno Santos e Gustavo Carvalho.

23 NOV, QUINTA

MÚSICA

Flores somos nós, somente flores...

Thorsten Johanns, Stepan Yakovitch, Justus Grimm, Cristian Budu e Gustavo Carvalho. Leituras com Maria Valéria Rezende.

ARTES VISUAIS

Visita guiada na ocupação Mergulho das Benedictas

CICLO DE IDEIAS

Paisagens para quem?

Dandara d'Araújo, Alan Oju e Zé Maurício.
Mediação: Luiz Gustavo Carvalho

CINEMA

Chão

de Camila Freitas

MÚSICA/ARTES VISUAIS

Esse Isso Aqui

O Grivo, Francisco Cesar e Niura Bellavinha

MÚSICA

Recital Fabio Zanon

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 20h

📍 Igreja Nossa Senhora das Mercês

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 14h

📍 Beco do Zé Moura

🎫 Gratuito

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎫 Gratuito

🕒 16h30

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 20h30

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20

24 NOV, SEXTA

LITERATURA

A Mulher que virou Urutau e outras histórias do povo indígena Guarani

com Olívio Jukupé

CICLO DE IDEIAS

Vasto mundo vasto: o (des)envolvimento a partir das paisagens que nos envolvem

com Maria Valéria Rezende, Olívio Jukupé e Sônia Ursula

LITERATURA

A Mulher que virou Urutau e outras histórias do povo indígena Guarani

com Olívio Jukupé

CINEMA

Deus e o diabo na terra do sol

de Glauber Rocha

MÚSICA

Artes Vertentes visita o Bichinho

Stepan Yakovitch, Iberê Carvalho, Justus Grimm e Fabio Zanon.

ARTES CÊNICAS

Terras móveis

de Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati

CINEMA

O velho e o novo

de Serguei Eisenstein e Grigori Aleksandrov

🕒 9h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎫 Gratuito

🕒 15h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 16h30

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 17h

📍 Igreja Nossa Senhora da Penha (Bichinho)

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Palco Canudos (MCPT)

🎫 Gratuito

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

25 NOV, SÁBADO

LITERATURA

Café Literário

com Maria Valéria Rezende

MÚSICA

De povos e terras distantes

Alexandre Barros, Stepan Yakovitch, Justus Grimm, Gustavo Carvalho e Cristian Budu. Leituras com Maria Valéria Rezende.

MÚSICA

Ação Cultural Artes Vertentes

Apresentação das formações musicais que integram a Ação Cultural Artes Vertentes

MÚSICA

A tarde de um fauno em paisagens do sul

Alexandre Barros, Stepan Yakovitch, Iberê Carvalho, Justus Grimm, Fabio Zanon, Cristian Budu e Gustavo Carvalho

ARTES CÊNICAS

Jerusalém de Nós

de Leo Lama

MÚSICA

Macaxeira Fields

Alexandre Andrés, Artur Andrés, Rafael Martini, Regina Amaral, Bruno Vellozo e Yuri Vellasco. Participação especial dos artistas do Festival Artes Vertentes.

🕒 10h30

📍 Marcas Mineiras

🎫 Gratuito

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 16h30

📍 Palco Canudos (Museu Casa Padre Toledo)

🎫 Gratuito

🕒 18h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 20h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 R\$40 / R\$20

🕒 10h

📍 Palco Canudos (MCPT)

🎫 Gratuito

26 NOV, DOMINGO

MÚSICA

Canções do Mendigo

de Leonardo Martinelli. Direção: Leo Lama.
Com Michel de Souza

MÚSICA

As canções de Felipe Franco Munhoz

com Felipe Franco Munhoz

CINEMA

Para Casa

de Nariman Aliev

MÚSICA

Antes das doze badaladas

Alexandre Barros, Justus Grimm, Fabio Zanon, Cristian Budu, Gustavo Carvalho.

🕒 11h

📍 Chafariz de São José

🎫 Gratuito

🕒 16h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 20h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20





MÚSICA

Você se lembra da noite? Homenagem a Serguei Rachmaninov

Serguei Rachmaninov (1873 - 1943)

Ne poi, krasavitsa op. 4/4 (Não cante, minha bela)
Zdes khorosho op. 21/7 (Como é bom aqui)
Ti pommish li vecher? op. posth. (Você se lembra da noite?)

Seis canções op. 38

- *Notchiu v sadu u menya* (No meu jardim à noite)

- *K nei* (Para ela)

- *Margaritki* (Margaritas)

- *Krisolov* (O tocador de flauta)

- *Son* (Sonho)

- *Au!* (Au!)

Étude-tableau op. 33/3

Étude-tableau op. 33/6

Étude-tableau op. 33/8

Davno li, moi drug op. 4/6 (Há tanto tempo, caro amigo)

U moego okno op. 26/10 (À minha janela)

Muza op. 34/1 (A musa)

Búria op. 34/3 (A tempestade)

Fontan op. 26/11 (A fonte)

Rechnaya lilya op. 8/1 (Nenúfar)

Son op. 8/5 (Sonho)

Ostrovok op. 14/2 (O ilhote)

Notch pechalnaia op. 26/12 (Noite triste)

Vesennie vodi op. 14/11 (Águas primaveris)

Ne ver mne, drug op. 14/7 (Não me creia, amigo)

Eliane Coelho, *soprano* | Gustavo Carvalho, *piano*

Leituras com Felipe Franco Munhoz

16 NOV 2023, QUINTA

🕒 20h30

📍 Matriz Santo Antônio

Rua Padre Toledo, 2

💎 R\$40 / R\$20

Visões do ontem, memórias do amanhã

O duo Sofia Leandro & Bruno Santos interpreta obras de dois compositores contemporâneos em diálogo com o curta-metragem A plataforma, de Chris Marker e com a poesia de Felipe Franco Munhoz.

Vinicius S. Baldaia (1995)

Distopômemor

Thiago Vila (1998)

What in the emptiness lies (O que no vazio habita)

Sofia Leandro, *violino* | Bruno Santos, *percussão*

Leituras com Felipe Franco Munhoz



Kiko Dinucci Rastilho

Acompanhado apenas de seu violão, Kiko Dinucci apresenta músicas de seu álbum mais recente, *Rastilho*, além de revisitar canções de seus outros discos e projetos como *Metá Metá* e *Passo Torto*.

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo |
Rua Padre Toledo, 190

🎫 Gratuito

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 21h

📍 Palco Canudos (Museu Casa
Padre Toledo) | Rua Padre
Toledo, 190

🎫 Gratuito

Esperar apenas a primavera para florir

Leonardo Martinelli (1978)

Roteiro do silêncio

John Cage (1912 - 1992)

Em uma paisagem

Claude Debussy (1862 - 1918)

Sonata para flauta, viola e harpa

- Pastorale: Lento, dolce rubato

- Interlude: Tempo di Minuetto

- Finale: Allegro moderato ma risoluto

Sofia Gubaidulina (1931)

Jardim das alegrias e tristezas

Manuela Freua, *soprano* | Cássia Lima, *flauta* | Sofia
Leandro, *violino* | Peter Pas, *viola* | Soledad Yaya, *harpa*

Leituras com Ana Martins Marques

Roger Deff Alegoria da paisagem

As relações entre a periferia e o centro, a diáspora negra e o Hip Hop são temas centrais do trabalho Roger Deff, um dos mais atuantes MCs da cena mineira. O trabalho do artista estabelece diálogos com toda uma gama de estéticas sonoras de matriz africana e traz reflexões sobre lutas, anseios e esperanças coletivas. No show *Alegoria da paisagem*, o rapper mergulha da chamada periferia e discute a visibilidade e a invisibilidade deste território.

Com a participação de:

Michelle Oliveira e Celton Oliveira, *vozes* | Marcelo Kavalim, *teclado* | Ricardo Cunha, *guitarra* | Edgar Filho, *bateria* | Luiz Prestes, *baixo* | DJ Hamilton Júnior, *toca-discos*

Participação especial de integrantes do Coro VivAvoz da Ação Cultural Artes Vertentes.

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 18h

📍 Igreja São João Evangelista |
Rua Padre Toledo, 242

🎫 R\$40 / R\$20

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 21h

📍 Palco Canudos (Museu Casa
Padre Toledo) | Rua Padre
Toledo, 190

🎫 Gratuito

Postais de parte alguma

Leonardo Martinelli (1978)

Canções do lugar comum

- *Quebrar o silêncio*
- *Pagar para ver*
- *Dobrar a língua*
- *Perder a hora*
- *Dar a luz*
- *Perder a cabeça*
- *Tirar fotografias*
- *Cortar relações*
- *Esperar horas a fio*
- *Amar profundamente*
- *Correr riscos*
- *Chegar em cima da hora*
- *Aqueles que caíram*
- *Quebrar as promessas*

Luciano Berio

(1925 - 2003)

Canções populares

- *Black is the colour (Negra é a cor)*
- *I Wonder as I Wander" (Pergunto-me ao caminhar)*
- *Loosin yelav (A lua se elevou)*
- *Rossignolet du bois (Rouxinolzinho no bosque)*
- *A la femminisca (A mulher do pescador)*
- *La donna ideale (A mulher ideal)*
- *Ballo (Baile)*
- *Motettu de tristura (Moteto de tristeza)*
- *Malurous qu'o uno fenno (Infeliz de quem tem mulher)*
- *Lo fiolairé (A fiandeira)*
- *Azerbaijan Love Song (Canção de amor do Azerbaijão)*

Manuela Freua, voz | Cássia Lima, *flauta* | Luca Raele, *clarineta* | Soledad Yaya, *harpa* | Peter Pas, *viola* | Elise Pittenger, *cello* | Bruno Santos, *percussão* | Fernando Rocha, *percussão* | José Soares, *regência*

Leituras com Ana Martins Marques

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |
Rua Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20

Canções de amor, canções sem palavras

Robert Schumann (1810 - 1856)

Papillons op. 2

Märchenbilder op. 113

- *Nicht schnell*
- *Lebhaft*
- *Rasch*
- *Langsam, mit melancholischen Ausdruck*

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809 - 1847)

Quatro canções sem palavras op. 19

Viktor Ullmann (1898 - 1944)

5 Canções de amor op. 26

- *Wo hast du All die Schönheit hergenommen? (De onde tirastes toda essa beleza?)*
- *Am Klavier (No piano)*
- *Sturmlied (Canção da tempestade)*
- *Wenn du ein Schönes mir zu bilden glückte (Se fostes capaz de criar algo belo para mim)*
- *O schöne Hand (O, bela mão)*

Robert Schumann

Sonata op. 105 para violino e piano

- *Mit leidenschaftlichen Ausdruck*
- *Allegretto*
- *Lebhaft*

Eliane Coelho, *soprano* | Stepan Yakovitch, *violino* | Razvan Popovici, *viola* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

Leituras com Ismar Tirelli Neto

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 18h

📍 Igreja Nossa Senhora das Mercês | Rua Silvio Vasconcelos, 297

💰 R\$40 / R\$20

Sunday Night Fever

Jam Session com os músicos participantes do Festival Artes Vertentes

Lendas

Robert Schumann (1810 - 1856)

Fantasiestücke op. 73
- *Zart und mit Ausdruck*
- *Lebhaft und leicht*
- *Rasch und mit Feuer*

Antonin Dvorak (1841 - 1904)

Lendas op. 59

Ernst von Dohnányi (1894 - 1960)

Quinteto op. 1
- *Allegro*
- *Scherzo. Allegro*
- *Adagio, quasi andante*
- *Finale. Allegro animato*

Thorsten Johans, *clarineta* | Stepan Yakovitch, *violino* | Uiler Moreira, *violino* | Razvan Popovici, *viola* | Elise Pittenger, *cello* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 20h30
📍 Marcas Mineiras | Rua Nossa Senhora das Mercês, 49
🎟️ Gratuito

20 NOV 2023, SEGUNDA

🕒 19h
📍 Igreja Nossa Senhora das Mercês | Rua Silvio Vasconcelos, 297
🎟️ R\$40 / R\$20

Paisagens derradeiras

Paul Hindemith

(1895 - 1963)

Abertura do Holandês Voador, mal tocada por uma banda no chafariz, às sete da manhã

Richard Strauss (1864 - 1949)

Metamorfoses

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Quinteto op. 115

- *Allegro*
- *Adagio*
- *Andantino*
- *Con moto*

Thorsten Johans, *clarineta* | Stepan Yakovitch, *violino* | Uiler Moreira, *violino* | Razvan Popovici, *viola* | Iberê Carvalho, *viola* | Justus Grimm, *cello* | Elise Pittenger, *cello* | Augusto Andrade, *contrabaixo*

Cantos de Caronte

Leonardo Martinelli (1978)

Cantos de Caronte
- *Caronte entediado*
- *Ó tu que enfrentas a morte*
- *Caronte furioso*
- *Muito me lisonjeia de certa forma*
- *Caronte piedoso (antes de dormir)*

Michel de Souza, *barítono* | Luca Raele, *clarineta* | Iberê Carvalho, *viola* | Augusto Andrade, *contrabaixo* | Bruno Santos, *percussão*

Leituras com Felipe Franco Munhoz

21 NOV 2023, TERÇA

🕒 19h
📍 Igreja do Rosário
Rua Direita
🎟️ R\$40 / R\$20

22 NOV 2023, QUARTA

🕒 17h
📍 Chafariz de São José | Rua Francisco Cândido Barbosa, sem número
🎟️ Gratuito



Amores transfigurados

Marcos Filho (1980)

Olha Maria

Maurice Ravel (1872 - 1937)

Don Quixote a Dulcineia

- *Chanson romanesque*

- *Chanson épique*

- *Chanson à boire*

Edmund Campion (1957)

Domus Aurea

Arnold Schönberg (1874 - 1951)

Noite transfigurada op. 4

(transcrição para Trio realizada por Eduard Steuermann)

Michel de Souza, *barítono* | Sofia Leandro, *violino* | Elise

Pittenger, *cello* | Bruno Santos, *marimba* | Gustavo

Carvalho, *piano*

Participação especial de integrantes do Coro VivAvoz da Ação Cultural Artes Vertentes.

Flores somos nós, somente flores...

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Sonata op. 120/2 para clarineta e piano

- *Allegro amabile*

- *Andante appassionato*

- *Andante con moto - Allegro*

György Kurtág (1926)

Játékok (seleção)

Béla Bartók (1881 - 1945)

Diário de uma mosca (do Mikrokosmos)

22 NOV 2023, QUARTA

🕒 20h

📍 Igreja Nossa Senhora

das Mercês | Rua Silvío

Vasconcelos, 297

🎫 R\$40 / R\$20

23 NOV 2023, QUINTA

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |

Rua Padre Toledo, 242

🎫 R\$40 / R\$20

György Kurtág (1926)

Játékok (seleção)

Béla Bartók

Contrastes Sz. 111

- *Verbunkos (Dança de recrutamento)*

- *Pihenő (Relaxamento)*

- *Sebes (Dança rápida)*

Thorsten Johans, *clarineta* | Stepan Yakovitch, *violino*

| Justus Grimm, *cello* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo

Carvalho, *piano*

Leituras com Maria Valéria Rezende

Esse Isso Aqui

Esse Isso Aqui é um projeto multidisciplinar e colaborativo criado em 2023 a partir do encontro do coletivo de arte-sonora *O Grivo*, a artista plástica Niura Bellavinha, e o músico Francisco Cesar. O trabalho consiste em uma série de improvisações que ocorrem na intersecção da música experimental e contemporânea, o free-jazz e as pinturas expandidas realizadas ao vivo. Os quatro artistas instauraram no espaço do concerto-performance um estado de presença, escuta e concentração ritualística, oferecendo ao público um diálogo entre música, espacialidade e uma visualidade radicalmente musical.

O Grivo | Nelson Pimenta, *bateria e percussão* | Marcos

Moreira Marcos, *guitarra* | Francisco Cesar, *saxofone*

Niura Bellavinha, *pintura em performance*

23 NOV 2023, QUINTA

🕒 19h

📍 Museu Casa Padre Toledo |

Rua Padre Toledo, 190

🎫 Gratuito

Recital Fabio Zanon

Vicente Arregui (1871 - 1925)

Três Peças Líricas

- *Confidência*
- *Intermédio*
- *Campesina*

Federico Moreno Torroba (1891 - 1982)

Suite Castellana

- *Fandanguillo*
- *Arada*
- *Danza*

Joaquin Turina (1882 - 1949)

Fandanguillo op.36

Sevillana op. 29

Federico Moreno Torroba

Sonatina

- *Allegretto*
- *Andante*
- *Allegro*

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Estudos nº 8, 9, 10 e 11

Francisco Mignone (1897 - 1986)

Estudos nº 4, 5, 6, 7, 8 e 9

Fabio Zanon, *violão*

23 NOV 2023, QUINTA

🕒 20h30

📍 Igreja São João Evangelista |

Rua Padre Toledo, 2

🎫 R\$40 / R\$20

Artes Vertentes visita o Bichinho

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Suite em sol maior para violoncelo solo BWV 1007

- *Prelude*
- *Allemande*
- *Courante*
- *Sarabande*
- *Menuet I e II*
- *Gigue*

Niccolò Paganini (1782 - 1840)

Quarteto op. 5/3

- *Allegro*
- *Moderato*
- *Tema cantabile, quasi Larghetto*
- *Polacchetta, allegro con brio*

Sergio Assad (1952)

Jobiniana

Stepan Yakovitch, *violino* | Iberê Carvalho, *viola* | Justus

Grimm, *cello* | Fabio Zanon, *violão*

Participação especial do Coro VivAvoz da Ação Cultural Artes Vertentes.

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 17h

📍 Igreja Nossa Senhora da Penha de França | Rua José Silva Filho, nº 11 (Bichinho)

🎫 Gratuito



De povos e terras distantes

Antonin Dvorak (1841 - 1904)

Silêncio dos bosques

Robert Schumann (1810 - 1856)

Romances op. 94

- *Nicht schnell*
- *Einfach und innig*
- *Nicht schnell*

Cenas infantis op. 15

- *De povos e terras distantes*
- *Uma história curiosa*
- *Cabra-cega*
- *Criança suplicante*
- *Totalmente feliz*
- *Grande acontecimento*
- *Sonhando*
- *À lareira*
- *Cavaleiro do cavalinho de pau*
- *Quase sério demais*
- *Assustador*
- *Criança adormecendo*
- *O poeta fala*

Romances op. 94

- *Nicht schnell*
- *Einfach und innig*
- *Nicht schnell*

João Guilherme Ripper (1959)

Cenas infantis

- *Schumanniana*
- *Cantiga*
- *Maracatu*

Alexandre Barros, *oboé* | Stepan Yakovitch, *violino* |

Justus Grimm, *cello* | Gustavo Carvalho, *piano* |

Cristian Budu, *piano*

Leituras com Maria Valéria Rezende

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |
Rua Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20

Ação Cultural Artes Vertentes

Apresentação das formações musicais que integram a
Ação Cultural Artes Vertentes.

Pequenos Grandes Violinistas
Sofia Leandro, *coordenação* | Igor Vinicius de Almeida,
João Vitor de Oliveira, Paloma Vieira, *professores bolsistas*

Coro VivAvoz | Madú Marambá, *preparação vocal e
regência* | Victor Souza, *violão*

Musicalização Artes Vertentes | Victor Souza, *professor*

A tarde de um fauno em paisagens do sul

Benjamin Britten (1913 - 1976)

Quarteto fantasia para oboé e cordas op. 2

Claude Debussy (1862 - 1918)

Prelúdio à tarde de um fauno

Alberto Ginastera (1916 - 1983)

Danças argentinas

- *Danza del viejo boyero (Dança do velho boiadeiro)*
- *Danza de la moza donosa (Dança da moça charmosa)*
- *Danza del gaucho matrero (Dança do gaúcho matrero)*

Astor Piazzolla (1921 - 1992)

Estações portenhas

- *Verão portenho*
- *Outono portenho*
- *Inverno portenho*
- *Primavera portenha*

Radamés Gnattali (1906 - 1988)

Sonatina para violão e piano

- *Allegro moderato*
- *Saudoso*
- *Ritmado*

Alexandre Barros, *oboé* | Stepan Yakovitch, *violino* | Iberê
Carvalho, *viola* | Justus Grimm, *cello* | Fabio Zanon, *violão* |
Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 16h30

📍 Palco Canudos (Museu Casa
Padre Toledo) | Rua Padre
Toledo, 190

💰 Gratuito

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 18h

📍 Igreja São João Evangelista |
Rua Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20

Macaxeira Fields

“Alexandre Andrés, violonista, flautista, cantor e compositor mineiro, apresenta o show comemorativo dos 10 anos de seu álbum Macaxeira Fields (2012), trazendo as sonoridades e as poesias de universos essencialmente brasileiros e de origem rural, como o interior de Minas Gerais, e a herança de artistas como Guimarães Rosa e Luiz Gonzaga.

Alexandre Andrés, *voz e violão* | Artur Andrés, *flautas* | Rafael Martini, *piano e voz* | Regina Amaral, *piano e teclado* | Bruno Vellozo, *baixo acústico e elétrico* | Yuri Vellasco, *bateria*

Participação especial de músicos participantes do Festival Artes Vertentes.

Canções do Mendigo

Baseado no romance *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam*, as *Canções do mendigo* (2014) é uma ópera de câmara em um ato. A partir de uma mistura de teatro de prosa e teatro lírico, no espetáculo mergulhamos na conturbada mente desse personagem ácido e visceral, sua visão de mundo, das pessoas e de seu amor perdido pela misteriosa N.

Música de Leonardo Martinelli

Letra das canções de João Luiz Sampaio a partir do livro *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam*, de Evandro Affonso Ferreira

Roteiro e direção: Leo Lama

Michel de Souza, Mendigo

Iberê Carvalho, *viola* | Luca Raele, *clarineta* | Gustavo Carvalho, *piano*

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 21h30

📍 Palco Canudos (Museu Casa Padre Toledo) | Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito

26 NOV 2023, DOMINGO

🕒 11h

📍 Chafariz de São José | Rua Francisco Cândido Barbosa, SN

🎟️ Gratuito

As canções de Felipe Franco Munhoz

O autor Felipe Franco Munhoz apresenta suas canções autorais em um show solo com guitarra e ukulele.

Felipe Franco Munhoz, *voz e guitarra*

Antes das doze badaladas

Serguei Rachmaninov (1873 - 1943)

Suite (Fantasie-Tableaux) para dois pianos op. 5

- *Barcarola*
- *A noite... O amor*
- *As lágrimas*
- *Páscoa*

Benjamin Britten (1913 - 1976)

Seis metamorfoses

- *Pan*
- *Fáeton*
- *Níobe*
- *Baco*
- *Narciso*
- *Aretusa*

Robert Keeley (1960)

De um átrio abandonado (estreia mundial)

Serguei Prokofiev (1891 - 1953)

Cinderela (transcrição para dois pianos de Mikhail Pletnev)

- *Introdução*
- *Querela*
- *Inverno*
- *Primavera*
- *Valsa da Cinderela*
- *Gavota*
- *Galope*
- *Valsa lenta*
- *Final*

Alexandre Barros, *oboé* | Justus Grimm, *cello* | Fabio Zanon, *violão* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

Leituras com Maria Valéria Rezende e Felipe Franco Munhoz

26 NOV 2023, DOMINGO

🕒 16h30

📍 Palco Canudos (Museu Casa Padre Toledo) | Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito

26 NOV 2023, DOMINGO

🕒 20h

📍 Igreja São João Evangelista | Rua Padre Toledo, 2

🎟️ R\$40 / R\$20

Leonardo Martinelli

Compositor em residência Festival Artes Vertentes 2023

Poucos compositores brasileiros da atualidade são tão requisitados quanto o paulistano Leonardo Martinelli. A ele o Theatro Municipal de São Paulo fez a primeira encomenda de ópera de sua História: *Navalha na Carne*, baseada na ópera de Plínio Marcos, em 2022. No Theatro São Pedro, também na capital paulista, foram nada menos que dois títulos: *O Peru de Natal* (2019), inspirado em Mário de Andrade, e *O Canto do Cisne* (2022), a partir de Anton Tchekhov. Além disso, para a atual temporada, a Filarmônica de Minas Gerais encomendou-lhe uma obra especial: *Concerto para Orquestra*. O segredo? Combinar com rara sabedoria uma linguagem musical bastante individual e um processo artístico agregador e colaborativo, que trata os intérpretes como parceiros criativos, não como autômatos sem vez nem voz. Mantendo a tradição de confrontar o universo da música contemporânea com o patrimônio histórico da cidade barroca, o Festival Artes Vertentes tem imensa alegria em receber Leonardo Martinelli como compositor em residência na sua 12ª edição. Durante os 11 dias de programação, apresentamos um panorama da obra camerística de um dos mais criativos nomes da música contemporânea brasileira. Confluindo com o espírito do Artes Vertentes, na presente edição a música de Martinelli dialoga com a poesia de Ana Martins Marques e Felipe Franco Munhoz, atravessa a literatura de Blaise Cendrars inspirada nas paisagens tiradentinas para confluir num espetáculo de dança contemporânea e traz ainda os cantos de Caronte para as margens do Rio das Mortes.

ARTISTAS RESIDENTES



ARTES VISUAIS

Mergulho das Benedictas

Artistas participantes: Adriana Amorim, Antônia Rosa, Caroline Assis, Clarissa Arani, Maria Silvia, Regina Ferreira, Walquíria Assis

Ocupando o Beco do Zé Moura, na histórica Tiradentes, *Mergulho das Benedictas* não apresenta uma ideia linear, tampouco fechada. A ocupação se aproxima mais de fragmentos poéticos espalhados no desenrolar dos dias multifacetados, incitando-nos a inventar outras poesias, engrandecer e dar sentido às coisas sem sentido, trazer luz a espaços “invisíveis”, se importar com as coisas “desimportantes”. São imagens que ora se interceptam, ora se afastam. Apesar de atravessar temáticas diferentes, a linha que tudo alinha é uma só: O que pode a fotografia? Quais mudanças elas reproduzem em nós? As obras expostas foram criadas por sete mulheres residentes em Tiradentes, que participaram do curso de fotografia oferecido pela Ação Cultural Artes Vertentes durante o ano de 2023.

16 NOV 2023, QUINTA

🕒 18h

📍 Beco do Zé Moura | Rua Direita, sem número

💎 Gratuito

Curadoria e educadora:
Natália Chagas

Visite também outros desdobramentos desse processo na Veredas Fermentaria.



Da casa à paisagem

Artistas participantes: Andrea Lanna, Daisy Turrer, Elisa Campos, Fernanda Goulart, Liliza Mendes, Roberto Bethônico e Rodrigo Borges

Norteadas por instâncias experimentais da arte, esta mostra propõe dinâmicas de intercâmbio e exercícios de pesquisa que atravessam diversas modalidades do conhecimento artístico, sempre abertos às espacialidades e temporalidades do mundo. Tais exercícios conduzem os processos criativos dos artistas, materializando desdobramentos em cada exposição que realizam. A metodologia do grupo *Grassar | ações continuadas* em arte é mobilizada por um interesse comum: as experiências espaciais que o encontro entre as obras pode gerar. Na presente exposição, que ocupa o Sobrado Quatro Cantos, o grupo experimenta a espacialidade doméstica, propondo ampliá-la a partir das relações entre a casa e a paisagem, ou o que, imaginariamente, elas contêm e emanam. A exposição *Da casa à paisagem* constituiu-se como ambiente de interações processuais, a partir de trabalhos que grassam entre si, mas também com a cidade, suas pessoas, arquiteturas, jardins, quintais, montanhas e as diversas subjetividades que os habitam.

Walter Firmo conjugado

Walter Firmo nos oferece uma seleção de sua obra que reflete suas próprias origens, como parte de uma “confraria suburbana, operária, onde a negritude viceja.” Para a mostra, o fotógrafo escolheu fotos em preto-e-branco, “sem os adereços dos algodões ou esparadrapos,” como forma de dialogar com seu próprio trabalho, sempre tão associado a cores vivas. As imagens escolhidas retratam uma paisagem humana ao mesmo tempo real e imaginária, “tão religiosa como profana” que é a verdadeira força social que cria o país, “forjado na dor, sob o sol inclemente, pelas franjas gloriosas de uma nação.” Walter Firmo, nascido Guimarães Silva, demonstra nessa seleção a conjugação de seu sobrenome artístico.

16 NOV 2023, QUINTA

🕒 18h

📍 Sobrado Quatro Cantos
Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

Exposição realizada em parceria com o Campus Cultural UFMG Tiradentes.

Período expositivo:
17 nov a 16 dez 2023

Visitação:
terça a domingo, de 9h às 21h



16 NOV 2023, QUINTA

🕒 18h

📍 Instituto Rouanet | Rua Direita, 248

🆓 Gratuito

Exposição realizada pelo Instituto Rouanet em parceria com o Festival Artes Vertentes.

Curadoria: Walter Firmo

Período expositivo:
17 nov 2023 a 04 fev 2024

Visitação: todos os dias, de 10h às 19h

Anjos caídos - Emilienne Malfatto

Anjos caídos é uma evocação visual e poética do invisível: a perda, o luto, o trauma, a ausência e a memória dos Yazidis, minoria religiosa curda, estabelecida numa região localizada na fronteira entre o Iraque e a Síria. Praticando um dos monoteísmos mais antigos do mundo, os Yazidis têm sido alvo de inúmeros genocídios ao longo da história. O último aconteceu há nove anos, em 3 de agosto de 2014, quando milhares de homens foram mortos e mulheres e crianças foram sequestradas pelo Estado Islâmico (ISIS). Através da superposição de fotografias e retratos antigos, acompanhados dos relatos das pessoas que regressaram ao território, tanto por apego à terra quanto por falta de alternativas, Emilienne Malfatto retrata uma terra de fantasmas, onde as pessoas (sobre)vivem assombradas pelos ausentes.



16 NOV 2023, QUINTA

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves | Rua Direita, 168

🆓 Gratuito

Curadoria: Luiz Gustavo Carvalho

Período expositivo: 17 nov a 3 dez 2023

Visitação: todos os dias, de 10h às 19h



Terreno Antropozoico - Rodrigo Albert

A série Terreno Antropozoico foi criada pelo fotógrafo Rodrigo Albert entre 2011 e 2017 no Golfo do México, um lugar constantemente afetado por tormentas e furacões, marcas das pegadas irreversíveis deixadas pelo homem no planeta. As intervenções feitas pelo artista com fogo, pneus, lixo, redes, canos e com o próprio ser-humano sugerem paisagens de uma nova era geológica chamada Antropoceno, que estabelece um vínculo intrínseco e indivisível entre o ser humano e a natureza, como sugere o cientista Paul J. Crutzen: "O Antropoceno representa um novo período na história do planeta, no qual o ser humano se tornou o motor da degradação ambiental e o vetor de ações catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica." Quais paisagens vislumbrar a partir de um ponto em que a natureza foi a tal ponto alterada que já não mais existe no sentido antigo?

16 NOV 2023, QUINTA

🕒 18h

📍 Chafariz de São José | Rua Francisco Cândido Barbosa, sem número
🆓 Gratuito

Período expositivo:
16 a 26 nov 2023

Quando somos muitos sonhando acordados

Artistas participantes: Alan Oju, Aline Motta, Eder Santos, J. Borges, O Grivo, Mac Adams, Pedro Moraleida e Regina Silveira e alunas das Oficinas de Cerâmica da Ação Cultural Artes Vertentes.

Ocupando casas históricas da cidade mineira, o conjunto de obras exposto no Museu Casa Padre Toledo e no Sobrado Ramalho — pinturas, instalações sonoras, cerâmicas, videoperformances, esculturas, videoinstalações e fotografias — ilumina sendas do continente americano que não se deixam aprisionar em condições espaço-temporais e imagina novas paisagens para terras que constantemente precisam ser (res)sonhadas.

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo e Galeria do IPHAN | Rua Padre Toledo, 190 | Rua da Câmara, 124
🆓 Gratuito

Curadoria:
Luiz Gustavo Carvalho



Quando somos muitos sonhando acordados

Artistas participantes: Ágata Tamaki, Águida Veloso, Ana Clara de Almeida dos Santos, Ana Júlia Faria, Ana Paula Trindade da Silva, Ana Victória Matias Reis, Arielle Flauzino Reis, Artur Casagrande Neves Teiga Rocha, Arthur Nunes de Lima Braga, Bia, Camilly Victória Faria, Clara Emanuely Flauzino da Silva, Davi Lucas de Oliveira Silva, Demétrio Santos, Evaldo Trindade Vieira, Gustavo Henrique Silva Gonçalves, Henrique D'Assunção, Isabele Aparecida Silva Rosa, Isabella Faria dos Santos, João Gabriel Silva dos Santos, João Lucas de Oliveira Silva, João Lucas Silva dos Santos, Juvenal Santos, Laís de Sá Angotti, Laura Vragova Carvalho, Lavinya Trindade Paula Aquino, Layane Aparecida Alves Pereira, Lorena Gabrielle Ferreira, Lorena Lucio Batista Rios, Lorraine Lucia Batista Rios, Luan Henrique Gomes da Silva, Luiz Miguel Vieira Reis, Maria Alice Matias Reis, Maria de Fátima Silva Paiva, Maria Elisa Rodrigues, Maria Rita Vieira Matias, Melinda Jelen Cerqueira, Nicolle Fernandes de Paula, Pedro Balthazar, Pedro Henrique da Silva, Raquel Alves Pereira, Samuel Lopes Cruz Santos, Venâncio Augusto Matias Carvalho, Vicentina Trindade, Violeta Casagrande Neves Teiga Rocha, Yasmin Lima Reis, Wandernilson Barbosa Evangelista.

Se o sonho fosse um lugar, como ele seria? Como é o chão onde meus pés tocam e o céu sobre minha cabeça? Como são as paredes que o sustentam? Existem portas e janelas apontando uma direção? Qual paisagem encontro do lado de fora?

Essas foram algumas das perguntas que nortearam a criação coletiva dos participantes da Ação Cultural Artes Vertentes que resultou na instalação Quando somos muito sonhando acordados — tentativa de transformar o sonho em um espaço-tempo palpável. A instalação propõe que seus visitantes mergulhem em paisagens inundadas pela presença marcante e irrefreável do imaginário. Aqui, cada canto guarda uma centelha de imaginações e criatividade ilimitadas. Nesse espaço, onde o sonho é realidade e a realidade é sonho, a arte é apenas uma ferramenta que revela mundos repletos de possibilidades. Através de olhares sinceros e vozes que carregam tanta verdade, entrega-se um convite para questionarmos o futuro, o que estamos vivendo e o que está por vir.

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo |
Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito

Curadoria: Ísis Alcântara
e Luiz Gustavo Carvalho



ARTES CÊNICAS

Vós que pulsais

Seguindo o rastro sonoro de um agrupamento musical, um estrangeiro deambula pelas ruas de Tiradentes. O que seria aquela música: uma banda, uma orquestra, um canto? O trote dos cavalos mistura-se aos sons, enquanto o repicar dos sinos anuncia a missa. Através das janelas da cadeia, um vulto faz sinal para que o forasteiro se aproxime e escute a sua história de vida... Livremente inspirado nos signos e elementos presentes no conto *O lobisomem de Minas*, do escritor suíço Blaise Cendrars, o espetáculo de dança e música *Vós que pulsais* é o resultado de um processo de criação fomentado pelo Festival Artes Vertentes e realizado em Tiradentes entre 2022 e 2023 por Morena Nascimento, Sofia Leandro e Bruno Santos. A música, composta por Leonardo Martinelli, remete-nos aos encontros reais ou imaginários que acontecem dentro e fora da narrativa de Cendrars.

Concepção e criação: Bruno Santos, Leonardo Martinelli, Morena Nascimento e Sofia Leandro
Coreografia e dança: Morena Nascimento
Música original: Leonardo Martinelli
Interpretação musical: Duo Sofia Leandro e Bruno Santos, Orquestra e Banda Ramalho (regentes: Willer Silveira e Reinaldo Carvalho)
Figurino: Monik Ellen

Participação das alunas do Ateliê de Dança da Ação Cultural Artes Vertentes

Confecção de adereços cênicos: Maria Lopes do Nascimento Silva, Denise Lopes Sandin, Vera Lúcia da Silva, Maria Maísa Silva Ribeiro, Meire Jesus de Souza, Sônia Ursula, Maria Francisca Serpa, Margareth Pereira da Silva, Sandra Aparecida da Silva Silveira, Elena Augusta da Silva - alunas da Oficina de cerâmica da Ação Cultural Artes Vertentes. Educadora: Mailza Bernard.

16 NOV 2023, QUINTA

🕒 19h

📍 Largo de Sant'Anna | Rua da Cadeia, 36

🎟️ Gratuito



Terras móveis

Quando Galileu apontou o seu telescópio para o céu em 1609, descobriu montanhas na superfície da Lua, transformando-a numa outra Terra, e a Terra num astro entre tantos outros. Ficava assim perturbada, irremediavelmente, a ordem cósmica, mas também a ordem política e social do seu tempo. Quatro séculos depois, o papel e a posição do nosso planeta é mais uma vez abalado pelas novas ciências que revelam como as ações dos humanos a fazem reagir de maneiras inesperadas. Se Galileu nos ensinou que a Terra se move, James Lovelock e Lynn Margulis descobrem uma Gaia dinâmica e autorregulada. E uma vez mais, toda a organização da sociedade parece ser questionada. Com texto de Bruno Latour e direção de Frédérique Ait-Touati, *Terras móveis* é uma conferência-performance em que a ordem social e cósmica é descrita como “caminhando para um colapso político e ecológico sem paralelo”, por via da crise climática.

Texto: Bruno Latour

Direção: Frédérique Ait-Touati

Com Duncan Evennou

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 19h

📍 Palco Canudos (Museu Casa Padre Toledo) | Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito



Jerusalém de Nós

Tendo como pano de fundo o conflito de lados opostos no Estado de Israel, *Jerusalém de Nós* conta a história de Nurit, uma professora universitária israelense, de cinquenta e poucos anos, que invade uma repartição pública a procura de sua filha desaparecida, logo após um atentado no qual uma bomba explodiu. Assim ela imagina. Mas tudo leva a crer que está confusa quanto a veracidade dos fatos. Desesperada, segurando um revólver, a mãe judia parece estar procurando sua identidade, em um cenário de conflitos raciais, políticos e religiosos. Uma misteriosa recepcionista que tem como única função mexer em um computador acaba levando Nurit a profundas descobertas. O lugar aos poucos vai se revelando e a cada cena parece mais irreal. Fosse um sonho, mas não é, fosse um delírio, mas não é, fosse realidade, mas não é. E a matéria da representação é justamente o estado de não ser, de não espaço, de incerteza, de mistura. Uma metáfora sobre a condição de vida de um refugiado. A peça se revela uma jornada em busca do lugar de escuta e do reconhecimento.

Texto e direção: Leo Lama

Com Victória Camargo e Elis Braz

Assistente de direção: Amanda Mantovani.

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 20h

📍 Centro Cultural Yves Alves |

Rua Direita, 168

🎫 R\$40 / R\$20



Café Literário com Ana Martins Marques e Aline Motta

Café literário com Ana Martins Marques e Aline Motta. Lançamento dos livros *De uma a outra ilha* (Círculo de Poemas, 2023), de Ana Martins Marques, e *A água é uma máquina do tempo* (Círculo de Poemas, 2022), de Aline Motta.

A água é uma máquina do tempo Aline Motta

Entre palavra e imagem, entre arquivo e fabulação, *A água é uma máquina do tempo* é uma leitura performativa com projeção de vídeo, na qual a artista e escritora reúne diversas linguagens artísticas e reconfigura memórias ao se valer de uma percepção não-linear do tempo. Construindo um mosaico fluido de épocas a partir de documentos históricos, a artista Aline Motta cruza diversos planos entre si, num percurso que passa pelo luto por sua mãe e vai até o Rio de Janeiro de fins do século XIX, através de fragmentos que reconstróem as vidas de algumas suas antepassadas.

Menina mandioca

Leitura e encontro com a escritora Rita Carelli

Menina mandioca é um livro infantil que brotou da vivência da autora em terras indígenas durante a sua infância. Ele nasceu do desejo da autora de ver crianças e adultos sonhando um pouco em ser planta, pedra, ser rio. O mito indígena de origem do alimento essencial para a sobrevivência dos povos originários nos faz sonhar e vivenciar outras existências, de sentir a terra e criar raízes com a nossa ancestralidade.

Café Literário com Emilienne Malfatto e Rita Carelli

Café literário com Emilienne Malfatto. Lançamento dos livros *Que por você se lamente o Tigre* (Editora Nós, 2023), vencedor do Prêmio Goncourt 2021 na categoria Primeiro Romance, e *Terrapreta* (Editora 34), vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura na categoria Melhor Romance de Estreia.

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 20h

📍 Museu Casa Padre Toledo | Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 11h

📍 Centro Cultural Yves Alves | Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

Café literário com Laura de Mello e Souza, Walter Firmo e Evandro Teixeira

Conversa com a historidadora Laura de Mello e Souza e os fotógrafos Walter Firmo e Evandro Teixeira sobre seus livros e publicações.

Café Literário com Rivane Neuenschwander

Café literário com Rivane Neuenschwander. Lançamento do livro *Reviravolta de Gaia* (Cobogó, 2023).

Café Literário com Ismar Tirelli Neto

Conversa com o poeta Ismar Tirelli Neto sobre seu processo criativo e últimas publicações.

Café Literário com Leonardo Martinelli e Felipe Franco Munhoz

Irineu Franco Perpétuo conversa com o compositor Leonardo Martinelli e o poeta Felipe Franco Munhoz, artistas residentes da 12ª edição do Festival Artes Vertentes.

A Mulher que virou Urutau e outras histórias do povo indígena Guarani

A partir da sua obra literária, o escritor Olívio Jekupé compartilha com o público infantil de 0 a 99 anos recontos do povo indígena Guarani.

Café Literário com Maria Valéria Rezende

Café literário com Maria Valéria Rezende. Lançamento do livro *Toda palavra dá samba*. (2023)

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 10h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

20 NOV 2023, SEGUNDA

🕒 16h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

22 NOV 2023, QUARTA

🕒 15h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 9h e 15h

📍 Centro Cultural Yves Alves | Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito

25 NOV 2023, SÁBADO

🕒 10h30

📍 Marcas Mineiras | Rua Senhora das Mercês, 49

🎟️ Gratuito

ARTISTAS RESIDENTES

Felipe Franco Munhoz

Escritor em residência Festival Artes Vertentes 2023

Dissolvendo as fronteiras entre prosa e poesia, romance e teatro, linguagem e metalinguagem, Felipe Franco Munhoz é um dos escritores mais originais da literatura brasileira contemporânea. Em uma época de oferta exaustiva de informações, em que todo o patrimônio cultural do Ocidente parece estar acessível a um clique, Munhoz opera uma coleta vertiginosa de artefatos simbólicos nas prateleiras da tradição para recombiná-los de modo pessoal, não linear e cerebral. Sua estreia na literatura foi com *Mentiras* (Nós, 2016), um livro a partir de, sobre e com o escritor estadunidense Philip Roth (1933-2018). Em seguida, veio *Identidades* (Nós, 2018), um vertiginoso *closet drama* que reescreve o mito de Fausto em chave pós-moderna. E, em *Lanternas ao Nirvana* (Record, 2022), ele radicaliza ainda mais a linguagem para retratar um período pessoalmente radicalizado: a pandemia de COVID-19, quando ficou confinado com sua família, totalmente isolado, sem nenhum contato com o que estivesse fora de seu apartamento, por 312 dias. Durante a sua residência em Tiradentes, além de trabalhar na criação de um corpo inédito de textos inspirado em *Paisagens Imaginárias*, mote curatorial da presente edição, e pelas próprias paisagens da cidade barroca e da magnífica Serra de São José, a obra de Felipe Franco Munhoz conversa ainda com os filmes de Chris Marker e a música de Vinícius S. Baldaia e Leonardo Martinelli durante a programação do Festival Artes Vertentes 2023.

CINE MA



Kirikou e a feiticeira

Aventura. França. 1998. 111 min. Livre

Direção: Michel Ocelot

Versão original em francês com legenda em português

O minúsculo Kirikou nasce num vilarejo da África no qual uma feiticeira, Karaba, lançou um terrível feitiço: a fonte secou, os moradores devem pagar resgates, os homens são sequestrados e desaparecem misteriosamente. Ela os come, dizem os moradores do vilarejo em sua obsessão. Karaba é uma mulher magnífica e cruel, cercada de fetiches submetidos e temíveis. Mas Kirikou, logo que sai da barriga da mãe, quer libertar o vilarejo do seu domínio maléfico e descobrir o segredo da sua maldade.

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 9h e 14h

📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito



Yaõkwa, imagem e memória & A Era de Larekotô

Yaõkwa, imagem e memória / Brasil. 2020. 20 min. Livre

Direção: Rita Carelli e Vincent Carelli

A Era de Larekotô / Brasil. 2019. Livre

Direção Rita Carelli

Nesses dois curta-metragens, a cineasta Rita Carelli retrata alguns aspectos da cosmovisão do povo indígena Enawenê Nawê.

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 15h30

📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito

Sessão comentada com a
presença da cineasta.

O projeto Vídeo nas Aldeias realizou com os indígenas Enawenê Nawê, durante quinze anos, extensos registros do Yaõkwa, seu mais longo ritual, em que os mestres de cerimônia puxam, durante sete meses, uma miríade de cantos a fim de manter o equilíbrio do mundo terreno com o mundo espiritual. No curta-metragem *Yaõkwa, imagem e memória*, realizado outros quinze anos mais tarde, os Enawenê Nawê reencontram essas imagens e, com elas, parentes falecidos, costumes que caíram em desuso e preciosos cantos rituais.

No filme *A Era da Lareokotô*, em meio a um dia intenso e comum na aldeia do povo indígena Enawenê-Nawê, no Mato Grosso, Kularenê nos conta como, ao saírem de dentro da mesma pedra, índios e brancos tomaram rumos distintos: os primeiros foram guiados por Wadari, seu ancestral, e os outros por Lareokotô, avô dos brancos e pai da tecnologia.



Aguirre, a ira de Deus

Drama. Alemanha. 1972. 93 min. 12 anos

Direção: Werner Herzog

Versão original em alemão com legenda em português

A fome de poder e riqueza ou a pura loucura foram supostamente as razões que levaram os espanhóis a conquistar a América do Sul. A despeito de todos os seus adversários, Aguirre proclama sua visão do Eldorado e de si próprio como seu poderoso e glorioso soberano. No entanto, seus últimos e fiéis seguidores sucumbem pouco a pouco à fome, às doenças e às flechas indígenas. Perdido em uma balsa infestada de ratos, Aguirre ainda sonha fundar com sua filha uma nova dinastia.

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 19h30

📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito



Eu sou uma arara

Ensaio. Brasil. 28 min. Livre

Direção: Rivane Neuenschwander e Mariana Lacerda

Versão original em português

Eu sou uma arara é o resultado de um longo período de pesquisa e de uma série de ações em São Paulo que fizeram desfilar pelas ruas da cidade, como uma floresta densa e potente, dezenas de figuras inspiradas na fauna e flora brasileiras numa chamada de atenção para a destruição do meio-ambiente e o genocídio da população indígena. Durante mais de um ano, o número de ativistas, artistas e amigos que aceitaram juntar-se a este movimento vestindo figurinos de animal, planta, fungo ou qualquer outro elemento dos diversos tipos de biomas do país foi crescendo em número e complexidade, colorindo e animando as várias manifestações que aconteceram ao longo do último ano. Num cenário de urgência ambiental e climática, através destes bichos denunciava-se uma política de ecocídio, lembrando que este é o caminho para a autodestruição da Humanidade.

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 20h

📍 Museu Casa Padre Toledo |
Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito



Barcelona ou a morte

Documentário. Senegal / França. 2007. 49 min. 14 anos

Direção: Idrissa Guiro

Versão original em francês com legenda em português

De um subúrbio de Dacar, partem para Europa frágeis barcos, símbolos de uma batalha e de um povo: pescadores privados de seu ganha-pão pela globalização e levados a se comprometerem com o perigoso negócio de transporte de clandestinos para a Espanha. Um país com dificuldades para oferecer um futuro a seus jovens. Em cada família, alguém sonha em partir, a qualquer custo, para alcançar "Barcelona", uma palavra que é símbolo do sonho europeu.

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves |

Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito



Sem Sol

Documentário/Experimental. França. 1983. 100 min. 12 anos

Direção: Chris Marker

Versão original em francês com legenda em português

Cartas de um cinegrafista independente, Sandor Krasna, são lidas por uma mulher desconhecida. Viajando pelo mundo, ele continua atraído por dois "polos extremos de sobrevivência": o Japão e a África, mais particularmente a Guiné Bissau e as ilhas de Cabo Verde. Com imagens de todo o globo, Chris Marker leva o espectador a uma jornada filosófica que questiona a representação do mundo e reflete sobre a natureza do tempo e da memória.

21 NOV 2023, TERÇA

🕒 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves |

Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito



Além do infinito azul

Fantástico. França. 1983. 86 min. 12 anos

Direção: Werner Herzog

Versão original em inglês com legenda em português

Construída como uma ópera visual, essa fábula de ficção científica se concebe como uma metáfora do espaço. A mensagem é que se deve proteger esse bem tão precioso que possuímos: nosso planeta. Sem saber, há décadas, visitantes vêm do espaço, de um planeta submerso na água, *The Wild Blue Yonder*. Utilizando sons e imagens líricas, um estranho visitante conta essa incrível aventura. Desde esse postulado e através da história da sonda Galileo, o filme de Werner Herzog é um banquete de imagens excepcionais, de cores e de sons incríveis, que levam para o espaço infinito.

21 NOV 2023, TERÇA

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo |

Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito



A estrangeira

Drama. Alemanha. 2010. 123 min. 12 anos
Direção: Feo Aladag
Versão original em alemão com legenda em português

Umay é uma jovem mulher de descendência turca que sai de Istambul em busca de uma vida independente na Alemanha. Sua luta contra a resistência de sua família cria uma situação que chega a colocar vidas sob ameaça. A estrangeira retrata os conflitos entre tradições e valores culturais mais recentes, contrapõe regras tribais a direitos humanos atualmente consagrados, e apresenta o choque de conceitos comunitários de honra contra o amor entre membros de uma mesma família.

Chão

Documentário. Brasil. 2021. 112 min. 10 anos
Direção: Camila Freitas
Versão original em português

Junto ao Movimento Sem Terra, um dos mais longevos movimentos populares brasileiros, *Chão* vivencia a ocupação das terras de uma usina de cana-de-açúcar em processo de falência. A despeito da estagnação jurídica e da aridez do agronegócio no sul de Goiás, o gesto da ocupação se firma em resistência e reinvenção de uma paisagem em disputa. Vó, PC e os mais de 600 acampados regam diariamente a utopia de um lugar por vir, em um futuro projetado para o horizonte ainda intocável da reforma agrária.

22 NOV 2023, QUARTA

🕒 18h
📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168
🆓 Gratuito



23 NOV 2023, QUINTA

🕒 16h30
📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168
🆓 Gratuito



Deus e o diabo na terra do sol

Drama. Brasil. 1964. 123 min. 14 anos
Direção: Glauber Rocha
Versão original em português

Obra-prima do Cinema Novo, o filme narra a história de Manuel, que, procurado pelo assassinato de seu patrão, foge com sua esposa Rosa para o sertão nordestino. O casal se junta aos seguidores do beato Sebastião, que promete o fim do sofrimento através do retorno a um catolicismo místico e ritual. Porém ao presenciar a morte de uma criança, Rosa mata o beato. Simultaneamente Antônio das Mortes, um matador de aluguel a serviço da Igreja Católica e dos latifundiários da região, extermina os seguidores do beato.

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 16h30
📍 Centro Cultural Yves Alves |
Rua Direita, 168
🆓 Gratuito



O velho e o novo

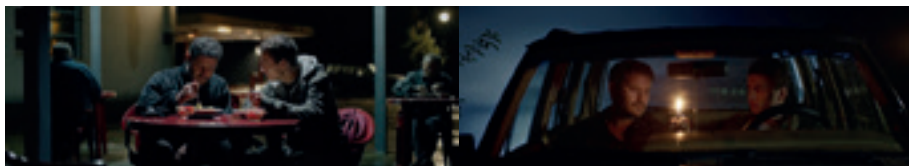
Drama. URSS. 1929. 90 min. 12 anos

Direção: Serguei Eisenstein e Grigori Aleksandrov

Versão original em russo com legenda em português

Exibição digital com trilha realizada ao vivo pelo *O Grivo* em colaboração com Francisco Cesar.

Produzindo individualmente, com técnicas arcaicas, os camponeses pobres que compunham na época a ampla maioria da população da URSS mal conseguiam sobreviver e eram impiedosamente explorados pelos *kúlaks*. Cansada desta vida, a camponesa Marfa Lapkina decide reforçar o movimento pela coletivização da agricultura organizando um *kolkhoz* (cooperativa agrícola) com seus vizinhos, provocando uma intensa luta ideológica entre as velhas e as novas concepções sociais.



Para Casa

Drama. Ucrânia. 2019. 105min. 14 anos

Direção: Nariman Aliev

Versão original em ucraniano com legenda em português

Tendo perdido o filho mais velho na guerra entre a Rússia e a Ucrânia, Moustafa decide levar o corpo dele de volta à terra natal: a Crimeia. Para isso, ele pega a estrada com seu filho mais novo. Uma viagem que vai mudar a relação deles. O destino dessa família coincide com o de todo povo tártaro, deportado em massa por Stalin em 1944.

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo |

Rua Padre Toledo, 190

🎟️ Gratuito

26 NOV 2023, DOMINGO

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves

Alves | Rua Direita, 168

🎟️ Gratuito



Walter Firmo e Evandro Teixeira: dois olhares brasileiros

Walter Firmo e Evandro Teixeira
Mediação: Fernanda Terra

Através de dois olhares sensíveis e imbuídos do importante papel da fotografia no processo civilizatório, o primeiro debate do Ciclo de Ideias abordará a convergência entre arte, fotografia e história através das obras de Walter Firmo e Evandro Teixeira, fotógrafos cujos nomes tornaram-se indissociáveis de qualquer evento acontecido no Brasil na segunda metade do século XX.

Mesa-redonda realizada em parceria com o Instituto Rouanet.

Pedro Moraleida: prelúdio de uma obra inesgotável

Augusto Nunes Filho e Ricardo Resende
Mediação: Luiz Gustavo Carvalho

No curto intervalo de duração de sua atividade artística, Pedro Moraleida legou-nos uma obra que tece, por meio de textos, imagens símbolos e ícones, questionamentos sobre religião, política e outras relações de poder. Uma conversa com os curadores Augusto Nunes Filho e Ricardo Resende sobre o universo criativo de um artista que, devorado pelo século XX, cristaliza em sua obra já todo o século XXI.

O Jardim das Hespérides: Minas e as visões do mundo natural no séc. XVIII

No século XVIII, a natureza das Minas Gerais deslumbrava por suas riquezas reais e fantasiosas ao mesmo tempo que inspirava temor nos colonizadores frente ao insondável da região. No imaginário dos homens que se dedicavam a “desbravar” a terra, o território era apercebido sob uma névoa tanto paradisíaca quanto monstruosa que impulsionava o avanço das fronteiras e deslocava o mito do Éden perdido para um lugar sempre além. Conforme Minas era devassada, o horror ao desconhecido se arrefecia para ceder lugar a

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

17 NOV 2023, SEXTA

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

18 NOV 2023, SÁBADO

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

empreitadas de exploração predatória e extermínio de povos autóctones. Em meio à sanha colonizadora, uma emergente afetividade pelos encantos naturais mobilizava a produção de obras visuais e escritas, que enraizavam os novos habitantes nesse pedaço da América. Na presente palestra, a historiadora Laura de Mello e Souza apresenta Minas Gerais num movimento de quatro perspectivas - mítica, trágica, prática e afetiva - que se misturam ao longo do curso histórico e concorrem para demonstrar como a relação com o mundo natural participou da formação sociocultural mineira.

Democracia racial nas artes: paisagens futuras para o Brasil

Iberê Carvalho, Roger Deff
Mediação: Elidayana Alexandrino

As desigualdades entre brancos e pretos ainda são enormes no Brasil. Elas transparecem na desigualdade salarial, na desigualdade de oportunidades, no acesso à escolarização de qualidade, na representação política e midiática e nas condições de moradia, revelando um mito da democracia racial vivido pela sociedade brasileira. Este debate sobre a presença de corpos pretos no cenário artístico e sua importância para alcançarmos uma verdadeira democracia racial.

Paisagens para quem?

Dandara d'Araçá, Alan Oju e Zé Maurício
Mediação: Luiz Gustavo Carvalho

Nessas terras, repartidas em 14 capitanias hereditárias após a sua ocupação, o desfrute das paisagens sempre foi privilégios de poucos enquanto o processo de dizimação tornou-se um *modus operandi* da máquina Brasil. Após cinco séculos, continuamos nos perguntando: Terras para quem? Tetos para quem? Paisagens para quem? Da zona rural aos centros históricos, essa mesa propõe uma reflexão sobre a possibilidade de vislumbrarmos paisagens mais justas por meio da arte e da cultura.

19 NOV 2023, DOMINGO

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

23 NOV 2023, QUINTA

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

Vasto mundo vasto: o (des)envolvimento a partir das paisagens que nos envolvem

Maria Valéria Rezende, Olívio Jekupé e Sônia Ursula

Uma conversa com Maria Valéria Rezende, Olívio Jekupé e Sônia Ursula sobre as diversas possibilidades de (des)envolvimento a partir das paisagens que nos circundam: dos canaviais do brejo paraibano às aldeias guaranis, das ruas do nosso bairro à aldeia global.

A fim de possibilitar o acesso ao conteúdo do Ciclo de Ideias do Festival Artes Vertentes, os debates e palestras serão acompanhados pela equipe de intérpretes de libras, pronta para atender as pessoas com deficiência auditiva.

24 NOV 2023, SEXTA

🕒 11h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

🎫 Gratuito



Oficina com Ismar Tirelli Neto

Direcionando a atenção aos objetos e possibilidades arquitetônicas do que lemos, nesta oficina o poeta Ismar Tirelli Neto investiga, a partir de alguns poemas selecionados, os espaços, ambientações e cenografias possíveis.

Vagas: 10 participantes

A voz dos ares

Oficina de haicais com Maria Valéria Rezende

Nas praças, gramados e bosques de Tiradentes, a escritora Maria Valéria Rezende compartilha com o público interessado a secular arte do haikai, convidando-o a observar de perto a exuberante natureza que circunda a cidade barroca.

Vagas: 20 participantes

Arquitetando forma e conteúdo em paisagens imaginárias

Oficina com Felipe Franco Munhoz

Durante a oficina *Arquitetando forma e conteúdo em paisagens imaginárias*, Felipe Franco Munhoz – buscando referências em autores clássicos e contemporâneos – conduzirá exercícios de escrita criativa, vinculados ao tema Paisagens Imaginárias, mote curatorial da 12ª edição do Festival Artes Vertentes.

Vagas: 10 participantes

Para mais informações, favor dirigir-se ao Centro de Informações do Festival Artes Vertentes (Rua Direita, 168).

18 E 19 NOV 2023, SÁBADO E DOMINGO

🕒 14h30 às 17h (sábado) e 9h30 às 12h (domingo)

📍 Sobrado Quatro Cantos

| Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

23, 25 E 26 NOV 2023, QUINTA, SÁBADO E DOMINGO

🕒 15h às 17h

📍 Centro Cultural Yves

Alves | Rua Direita, 168

🆓 Gratuito

25 E 26 NOV 2023, SÁBADO E DOMINGO

🕒 14h30 às 17h (sábado) e 9h30 às 12h (domingo)

📍 Sobrado Quatro Cantos

| Rua Direita, 5

🆓 Gratuito

Ação Cultural Artes Vertentes #Crescendo com arte

CONVIDAMOS VOCÊ PARA FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA!

O pensamento e a criação artística na infância e juventude estimulam o desenvolvimento cognitivo e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade

Criada pelo Festival Artes Vertentes em 2013, a Ação Cultural Artes Vertentes oferece cursos Gratuitos de artes visuais, música e artes cênicas. Todas as atividades são conduzidas por professores especializados e duram o ano inteiro, acompanhando o calendário escolar. Atualmente, o projeto beneficia mais de 150 crianças, adolescentes e adultos de Tiradentes.

A Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV) é a entidade que mantém a Ação Cultural, captando recursos junto a fontes públicas e privadas. Sem fins lucrativos e sediada em Tiradentes, conta hoje com 60 associados.

A Ação Cultural Artes Vertentes é financiada com recursos provenientes da Prefeitura de Tiradentes e da FUNARTE, através de convênio com a AAFAV; das anuidades pagas pelos associados; de doações; e de duas empresas mantenedoras: Riva Investimentos e o Grupo Projeta. Todos os recursos que arrecadamos são destinados ao pagamento dos profissionais envolvidos e à aquisição de instrumentos musicais e materiais utilizados pelo projeto. As pessoas que trabalham na AAFAV são voluntárias.



COMO FAZER PARTE:

Se você quiser participar desta história como associado, acesse o site <https://www.artesvertentes.com/AAFAV> e siga as instruções. A anuidade de 2023 é de R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais).

Ou contribua com qualquer valor!
Nossa chave pix:
22.776.946/0001-87(CNPJ)
e/ou aafav@artesvertentes.com



Estamos à disposição para fornecer mais informações sobre a AAFAV e a Ação Cultural Artes Vertentes no Centro de Informações do Festival Artes Vertentes (Rua Direita, 168) e também através do e-mail aafav@artesvertentes.com.

Junte-se a nós e faça parte desta transformação!

Mantenedores

RIVA
INVESTIMENTOS



GRUPO
PROJETA

AÇÃO CULTURAL

O que faz andar a estrada? É o sonho.

*Enquanto a gente sonhar
a estrada permanecerá viva.*

*É para isso que servem os caminhos,
para nos fazerem parentes no futuro.*

Mia Couto

Doze anos após a criação do Festival Artes Vertentes, podemos afirmar com segurança que a Ação Cultural Artes Vertentes constitui a coluna vertebral de um processo de ocupação do espaço urbano pela arte (a partir das margens), assim como uma ferramenta revolucionária na promoção de uma transformação social através da cultura. Nos últimos anos, inúmeros foram os projetos apresentados ao público durante as edições do Festival Artes Vertentes: a animação *O último andar* (2017), o espetáculo *Agora* (2018), o documentário *Quantas cidades habitam em uma* (2018), a exposição *Água que somos* (2021), a instalação *Cobra Norato*, realizada junto com a artista visual Marilda Castanha, e os *Cordéis da nossa História* (2022), além das inúmeras apresentações e gravações do grupo de musicalização, do Coro VivAvoz e dos Pequenos Grandes Violinistas... No entanto, isso é apenas uma síntese de um

processo contínuo que hoje atende mais de 150 crianças, adolescentes e adultos do município de Tiradentes e da região com atividades semanais gratuitas nas linguagens das artes visuais, artes cênicas e música. Em 2023, através de um termo de fomento assinado com a FUNARTE, conseguimos estender as atividades da Ação Cultural Artes Vertentes para as mulheres de Tiradentes através de oficinas de fotografia e cerâmica que têm como objetivo a inclusão social e profissional deste público por meio da arte.

Acreditamos que, promovendo a Ação Cultural, o Festival Artes Vertentes estabelece o seu papel social na comunidade de Tiradentes, contemplando prioritariamente regiões de vulnerabilidade sociocultural e educacional. Graças ao contato regular com a arte, em suas diversas linguagens e de maneira interdisciplinar, os participantes têm acesso a vivências de experiências estéticas e ao fazer artístico, por meio de um ensino teórico e prático de qualidade, que contribui para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Em 2023, a Ação Cultural do Festival Artes Vertentes realizou atividades semanais nas seguintes áreas:

ARTES VISUAIS

Atividades realizadas através do convênio 923597/2021 firmado entre a Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes e a FUNARTE

Desenho e Pintura

Educadora: Ísis Alcântara

Bolsista: Ravi Freitas

As aulas de artes visuais acontecem

semanalmente na Associação dos Moradores do Alto da Torre (AMAT), na Associação dos Moradores do Bairro do Pacu (AMOBAPA) e na APAE Tiradentes e atendem cerca de 70 pessoas.

Cerâmica

Educadora: Mailza Bernard

As aulas de cerâmica acontecem semanalmente na AMOBAPA e na comunidade rural do Elvas e atendem cerca de 30 mulheres.

Fotografia

Educadora: Natália Chagas

As aulas de cerâmica acontecem semanalmente na AMOBAPA e na AMAT e atendem cerca de 30 mulheres.

MÚSICA

Coro VivAvoz

Regente e preparadora vocal: Madú Marambá
Correpetidor: Victor Sousa

Composto por cerca de 20 integrantes de 05 a 15 anos, o Coro VivAvoz realiza dois ensaios semanais no Campus Cultural UFMG em Tiradentes. Tem se apresentado anualmente durante o Festival Artes Vertentes e é regularmente convidado para se apresentar em outras ocasiões no município de Tiradentes e nas cidades da região.

Musicalização

Educador: Victor Sousa

As aulas de inicialização musical acontecem semanalmente na AMAT, AMOBAPA e na APAE Tiradentes, atendendo cerca de 35 pessoas.

Violino

Coordenação: Sofia Leandro
Professor: Ígor Vinícius de Almeida

As aulas de violino acontecem semanalmente e atendem cerca de 15 crianças. As atividades são realizadas em parceria com o projeto *Pequenos Grandes Violinistas*, projeto de extensão da Universidade Federal de São João del Rei, coordenado pela professora Sofia Leandro.

ARTES CÊNICAS

Dança

Educadora: Morena Nascimento

As oficinas de dança contemporânea acontecem semanalmente no Centro Cultural Yves Alves e atendem cerca de 20 adolescentes e adultos.

A Ação Cultural do Festival Artes Vertentes é realizada pelo Festival Artes Vertentes e pela Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV) e conta com o patrocínio da RIVA e do Grupo Projeta, empresas mantenedoras da Ação Cultural Artes Vertentes em 2023. O projeto conta ainda com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Tiradentes, Associação de Moradores do Alto da Torre (AMAT), Associação de Moradores do Pacu (AMOBAPA), APAE Tiradentes, Centro Cultural Yves Alves, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Próximas inscrições:
janeiro de 2024**

POUSADAS PARCEIRAS

Amana Tiradentes Pousada

Rua Maria Eugênia Barbosa, 47 - Cascalho
(32) 99829-1717

Arraial Velho - Pousada Temática

Rua José Batista Carvalho, 10 - Parque das Abelhas
(32) 3355-1362

Byju Lar

Rua São José del Rei, 59
(32) 9833-1974

Casa Amarela

(32) 99808-0822

Casinhas da Matriz

Rua Santíssima Trindade, 20
(21) 98743-2509

Casa de Violeta Pousada

Praça das Mercês, 100
(32) 3355-1722

Chalés de São José

Rua Fernão Dias Paes, 395
Parque dos Bandeirantes
(32) 98865-4011

Estalagem de Marina

Rua Santíssima Trindade, 410
(32) 99984-8487

Pousada Amaryllis

Rua Frederico Ozanan, 358, Centro
(32) 3355-1393

Pousada Bem Viver

Rua da Caixa D'água, 757 - Estação
(32) 99107-0496

Pousada Boutique Oratório

Rua Herculano José dos Santos, 97
Alto da Torre
(32) 99987-2232

Pousada Casa Direita

Rua Direita, 187 - Centro
(32) 98818-0656

Pousada Don Quixote

Rua Francisco Pereira Morais, 69
(32) 3355-1933

Pousada Encanto da Serra

Travessa dos Inconfidentes, 35
(32) 3355-1592

Pousada do Ó

Rua do Chafariz, 25 - Centro
(32) 3355-1699

Pousada João Mineiro

Estrada da caixa d'água Km 1
(32) 98886-0448

Pousada Marília de Dirceu

Rua Agostinho José Cabral, 195
Parque das Abelhas
(32) 3355-1962

Pousada Neuza Barbosa

Rua Alvarenga Peixoto, 69 - Bairro Cuiabá
(32) 3355-1374 / 3355-1356

Pousada Óleo de Guignard

Rua Santa Catarina, 511 - Pau de Óleo
(32) 3355-2027

Pousada Papyrus

Rua Frei Veloso, 452
(32) 3355-1739

Pousada Rancho da Serra

Rua Alvarenga Peixoto, 355 - Cuiabá
(32) 3355-1348

Pousada Travessias

Rua João Batista Ramalho, 53 - Santíssima
(32) 98454-6150

Pousada Vivenda

Rua José Batista de Carvalho, 39
Parque das Abelhas
(32) 3355-1982

Pousada Toro Real

Rua Manoel Morais Batista Júnior, 204
(32) 3355-2824

Pouso Alforria

Rua Custódio Gomes, 286
(32) 3355-1536

Pouso da Torre

Rua Herculano José dos Santos 337
(32) 98801-1531

Pouso do Carteiro

Rua Maria Eugênia Barbosa, 12a
(32) 99835-8258

Solar da Ponte

Largo das Mercês s/n – Centro
(32) 3355-1255

Vila Santíssima

Rua Santíssima Trindade 660
Contato (31) 98950-4555

Villa d’Ouro

Av. Governador Israel Pinheiro, 555 - Centro
(32) 3355-1884

RESTAURANTES PARCEIROS

ANGAbar

Rua Direita, 159A
(32) 99903-5734

Angatu

Rua da Cadeia, 38
(32) 99903-5734

Arreda Cozinha Contemporânea

Rua Flamboyant, 110 - Alto da Torre
(32) 99856-9758

Atrás da Matriz

Rua Santíssima Trindade, 201 - Santíssima
(32) 3355 2150

Conto dos Reis

Largo Forras, 62 - Centro

Dona Xica

Rua Ministro Gabriel Passos

Empório Santo Antônio Restaurante

Rua Belica, 133 - Parque das Abelhas
(32) 3355-2433

Gourmeco Ristorante

Rua Padre Toledo, 346 - Centro Histórico
(32) 3355-1955

Marcas Mineiras Loja e Café

Rua Senhora das Mercês, 49
(32) 3355-1682

Ouro Canastra Q’jaria

Rua Direita, 205A
(32) 98871-1389

Pacco e Bacco

Rua Direita, 166 - Centro Histórico
(32) 3355-1136 / 9 9920.1216

Seu Barthô Pizzaria

Rua dos Inconfidentes, 467A
(32) 3355-2300

Tapioca Maria Bonita

Rua Direita, 232 – Centro Histórico
(32) 98888-3895

Uaithai Tiradentes

Rua Padre Toledo, 157 - Centro Histórico
(32) 99172-0072

Tempero da Ângela

Rua Deputado José Bonifácio, 64 - Bichinho
(32) 3353-7010

Veredas Fermentaria

Rua São Francisco de Paula, 86 A



Alan Oju

Nascido em 1985, Alan Oju é mestre em Poéticas Visuais pela ECA-USP e bacharel-licenciado em História pela Fundação Santo André. Utiliza métodos cartográficos para produzir a partir da experiência urbana: intervenções, fotografias, vídeos, performances, objetos, pinturas e instalações. Entre as exposições que já participou destacam-se: Desejos LTDA. (MUNA, MG, 2022), BIENALSUR (EAC, Montevideo, Uruguay, 2021), Casa Carioca (MAR, RJ, 2020), Do que se guarda (MARP, SP, 2019), entre outras.



Alexandre Andrés

O violonista, flautista, cantor e compositor mineiro Alexandre Andrés foi vencedor do Natura Musical (2009), e Música Minas (2010). Possui sete CDs autorais, premiados pela Latino Magazine, em 2013 e 2019 (Macaxeira Fields e Rã, respectivamente), e pelo Prêmio BDMG Instrumental (2009 e 2015). Em 2017, realizou uma importante turnê pelo Japão, lançando seu álbum *Haru*. Participou do projeto *Ô de Casa de casa*, de Mônica Salmaso, em 2021, tocando sua canção Menino. No mesmo ano, participou como flautista da faixa *Meu Côco*, do disco homônimo de Caetano Veloso. Alexandre Andrés tem se apresentado junto a músicos como Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal, Grupo Uakti, André Mehari, Mônica Salmaso, Tatiana Parra, Chico Pinheiro, Ná Ozzetti, Sérgio Santos, Neilor Proveta, Léa Freire dentre outros importantes músicos brasileiros e de fora do país.



Alexandre Barros

Alexandre Barros começou sua formação musical junto a seu pai, Joaquim Inácio Barros. Prosseguiu seus estudos com Afrânio Lacerda, Gustavo Napoli, Carlos Ernest Dias e Arcádio Minczuk. Foi vencedor do Prêmio Eleazar de Carvalho no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Como solista, esteve à frente da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Sinfônica de Ribeirão Preto, entre outras. De 1996 a 1997, Alexandre integrou a OSESP e, a convite do maestro Roberto Minczuk, atuou posteriormente como Primeiro Oboé da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Atualmente, além de atuar na Filarmônica, é professor do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado e mantém uma intensa atividade camerística.



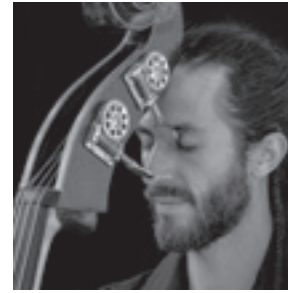
Aline Motta

Aline Motta nasceu em Niterói, em 1974. Foi contemplada com o Programa Rumos Itaú Cultural 2015/2016, com a Bolsa ZUM de Fotografia do Instituto Moreira Salles 2018 e com 7º Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça 2019. Recentemente participou de exposições importantes no MASP e Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires, Argentina) e MoMA (Nova York, EUA). Em 2020, abriu sua exposição individual “Aline Motta: memória, viagem e água” no MAR/Museu de Arte do Rio. Participou dos Rencontres de la Photographie (Arles, França), da 15ª Bienal de Sharjah (EAU) e da 35ª Bienal de Arte de São Paulo. Seu primeiro livro *A água é uma máquina do tempo* foi lançado em 2022 pelas editoras Fósforo e Luna Parque Edições.



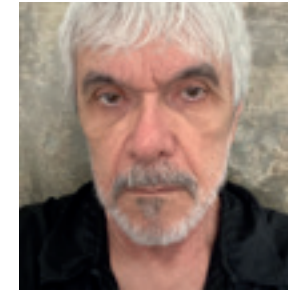
Ana Martins Marques

Ana Martins Marques nasceu em Belo Horizonte, em 1977. Graduada em letras, com doutorado em literatura comparada pela UFMG, é autora, entre outros, de *A vida submarina* (2009), *Da arte das armadilhas* (2011, Prêmio da Fundação Biblioteca Nacional), *O livro das semelhanças* (2015, Prêmio APCA e 3º lugar do Prêmio Oceanos), *O livro dos jardins* (2019) e *Risque esta palavra* (2021, Prêmio APCA). Lançou recentemente, pelo Círculo de Poemas, a plaquete *De uma a outra ilha* (2023).



Augusto Andrade

Natural de Bauru (São Paulo), Augusto Andrade estudou em diversas instituições do estado de São Paulo, entre as quais a Academia de Música da OSESP, Fundação Theatro Municipal de São Paulo, Conservatório de Tatuí, EMESP Tom Jobim e Instituto Baccarelli. Participou como músico convidado e bolsista em diversas orquestras brasileiras, tais como Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica Brasileira e Orquestra Filarmônica de Goiás. Desde 2017 é contrabaixista na Orquestra Sinfônica do Paraná e exerce intensa atividade camerística na cidade de Curitiba.



Augusto Nunes

Psicanalista, psiquiatra e crítico de arte, Augusto Nunes Filho é membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e Associação Internacional de Críticos de Arte. Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado de 2015/2018, gerindo, dentre outros equipamentos culturais, o Palácio das Artes. Nessa instituição, foi responsável pela criação da Pqna Galeria Pedro Moraleida e da Galeria Aberta Amílcar de Castro (em homenagem ao seu centenário), assim como pelo redirecionamento do então CACF para a Câmera Sete. Desenvolveu ainda projetos direcionados às artes visuais, como o Arteminas, voltado à produção artística de Minas Gerais. Foi curador de importantes exposições da obra de Pedro Moraleida, Miguel Gontijo, Décio Noviello, Ana Horta, Siron Franco, entre outras. Atualmente é colaborador do Instituto Pedro Moraleida Bernardes.



Bruno Santos

O percussionista Bruno Santos possui graduação e mestrado pela UFMG e doutorado pela Universidade de Aveiro (Portugal), onde estudou com o percussionista Miguel Bernat. Foi membro fundador do grupo Oficina Música Viva e do trio de percussão Prucututrá em Belo Horizonte. Já trabalhou com grupos e artistas como João Pedro de Oliveira (Portugal), Toninho Horta, Harvey Wainapel (EUA), Caito Marcondes, Felipe José, os Drumming Grupo de Percussão e Simantra Grupo de Percussão (Portugal), assim como com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Desenvolve atualmente um duo com a violinista Sofia Leandro, com foco na divulgação da música de compositores da América Latina e da lusofonia.



Cássia Lima

Mineira de Extrema, Cássia Lima concluiu bacharelado em flauta pela UNESP, sob orientação de Jean-Noel Saghaard e mestrado na Mannes College of Music em Nova York, onde foi aluna de Keith Underwood. Participou de master-classes com Michael Parloff, Emmanuel Pahud, William Bennett e Judith Mendenhall, entre outros. Venceu os principais concursos no Brasil, assim como o Mannes Concerto Competition (New York) e o Gregory Award por Excelência em Performance. Foi bolsista do Tanglewood Music Center, onde atuou como camerista e flautista da orquestra do festival, sob regência de James Levine, Kurt Masur, Seiji Ozawa e Rafael Frübeck de Burgos. Foi flautista da Minnesota Orchestra, sob regência de Charles Dutoit. De volta ao Brasil, foi primeira flauta da Osesp e desde 2009 é primeira flauta da Filarmônica de Minas Gerais, onde atuou como solista em diversas ocasiões.



Cristian Budu

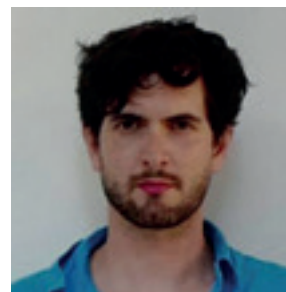
Referência da nova geração da música clássica, Cristian Budu é vencedor do Concurso Internacional Clara Haskil (Suiça), e está em duas seletas listas "Top 10" da *Gramophone* - Beethoven e Chopin - que incluem nomes como Martha Argerich, Arthur Rubinstein, Dinu Lipatti e Maria João Pires. Já colaborou em duos com Antonio Meneses e Renaud Capuçon, e tocou recitais solo em grandes festivais como Verbier e La Roque d'Anthéron. Apresentou-se como solista em salas como Ateneu de Bucareste, Liederhalle, KKL e Jordan Hall, e à frente de orquestras como Orquestra Sinfônica de Lucerna, Orquestra de la Suisse Romande, Orquestra de Câmara de Lausanne e Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart. No Brasil, é criador do projeto *Pianosofa* no intuito de promover musicistas locais e a música de câmara em ambientes informais. Cristian colabora também com projetos sociais

como Projeto Integração e Liga Solidária, na qual é conselheiro voluntário da Unidade Casulo (Real Parque / São Paulo).



Dandára d'Araçá

Dandára d'Araçá é militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de Minas Gerais, compondo o coletivo nacional de cultura do movimento. Faz parte da Frente de Música João do Vale, que atua na organização e formação técnica e política dos e das musicistas do MST; e da Frente Palavras Rebeldes, que organiza a produção literária do movimento.



Duncan Evennou

Ator e diretor, Duncan Evennou é formado pela Escola Nacional Superior de Artes Cênicas do Teatro Nacional da Bretanha sob a direção de Stanislas Nordey. Após concluir o programa experimental em Artes e Política da Sciences Po Paris com Bruno Latour, desenvolve agora trabalhos que confluem a arte contemporânea, sociologia e performance, colaborando com Emilie Rousset, Stanislas Nordey, Bruno Latour, Lancelot Hamelin, Ella Von Brandenburg, Ivana Muller, Pauline Simon, Joris Lacoste, Ivana Muller, Nadia Vanderheyden e Sophie-Aude Picon.



Eder Santos

Eder Santos é videoartista, cineasta, roteirista e designer gráfico. Foi um dos pioneiros da arte multimídia no Brasil e é reconhecido mundialmente por desenvolver projetos híbridos que mesclam artes visuais, cinema, teatro, vídeo e novas mídias. Vencedor de diversos prêmios no Brasil e no exterior, participou de diversas edições do World Wide Video Festival (Amsterdam, Holanda), do Videobrasil e da Bienal de São Paulo. Suas obras integram importantes coleções de instituições brasileiras e internacionais, tais como a Coleção Itaú, os Museus de Arte Moderna da Bahia, de São Paulo e do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA), o Centre Georges Pompidou (Paris, França) e a Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami, Estados Unidos). Eder Santos tem ainda uma premiada carreira como realizador e diretor de cinema e TV. É autor de 15 curtas-metragens e 3 longas, além de séries para televisão.



Eliane Coelho

Nascida no Rio de Janeiro, Eliane Coelho realiza há mais de quarenta anos uma brilhante carreira internacional. Integrou o Ensemble Neue Musik Hannover e a Ópera de Frankfurt e, posteriormente, a Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin, em 1998. Neste prestigioso espaço, assim como nos principais espaços europeus, entre os quais se destacam o teatro La Scala e a ópera Bastille, atuou ao lado de Plácido Domingo, José Carreras, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Bryn Terfel, Brigitte Fassbaender, Agnes Baltsa, Juan Pons, Neil Shicoff e Sigfried Jerusalem. Esteve sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis e Seiji Ozawa em um repertório operístico que contempla 14 papéis principais verdianos, Tosca, Butterfly, Turandot, Arabella, Margherita, Lulu, além de Salomé, de Richard Strauss, uma de suas interpretações mais marcantes

e elogiadas internacionalmente pela crítica. Seu extenso repertório continua se enriquecendo com novos papéis.



Elise Pittenger

Elise Pittenger é professora de cello na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também coordena a área de Música de Câmara e o Grupo de Violoncelos, e realiza um projeto de pesquisa sobre música brasileira para violoncelo. Natural de Baltimore, EUA, ela se mudou para o Brasil em 2010 para integrar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, na qual exerceu o cargo de chefe do naipe de violoncelos de 2011 a julho de 2015. Elise possui Doutorado em Performance Musical pela McGill University (Canadá), sob a orientação do cellista Matt Haimovitz e Mestrado pela Rice University (EUA), onde estudou com Norman Fischer. Possui também Bacharelado em Literatura pela Yale University (EUA). Elise possui grande experiência em música de câmara, tendo sido integrante do Haven String Quartet (EUA) por dois anos; no Brasil ela tem desenvolvido trabalhos com pianistas Gustavo Carvalho e Rodrigo Miranda, percussionista

Fernando Rocha (Duo Qattus) e colegas na UFMG (Sonante 21). Ela tem grande interesse em música contemporânea e traz esse interesse para seu trabalho na UFMG, através de pesquisa, matérias acadêmicas e colaborações com a área de composição.



Emilienne Malfatto

Emilienne Malfatto é uma premiada fotógrafa, jornalista e escritora. Suas fotos foram exibidas internacionalmente e publicadas no New York Times, Washington Post e Le Monde. Seu romance *Que o Tigre lamente por você* recebeu o Prêmio Goncourt pelo primeiro romance e seu livro *As serpentes virão por ti*, sobre os assassinatos de líderes sociais na Colômbia, foi vencedor do prêmio literário Albert Londres. Seu segundo romance, *O coronel não dorme*, foi traduzido para vários idiomas. Emilienne Malfatto colabora com a ONG Médicos sem fronteiras e é membro do *Women Photograph* e do *Frontline Freelance Register*.



Evandro Teixeira

Baiano nascido em 1935, Evandro Teixeira saiu de Irajuba, povoado a 307 quilômetros de Salvador, para fotografar o Brasil. E fez isso tão bem que é difícil dissociar seu nome de qualquer evento no país na segunda metade do século XX. Em quase 70 anos de atividade, 47 deles no *Jornal do Brasil*, registrou o golpe militar de 1964 e as manifestações estudantis de 1968, eternizou em imagens icônicas Pelé e Ayrton Senna, acompanhou a visita da Rainha Elizabeth e do papa João Paulo II. É dono ainda de uma produção autoral importante, na qual se destaca o projeto sobre Canudos. Sua obra foi objeto de exposições individuais no Brasil e no exterior. Seu acervo, com mais de 150 mil fotos, está desde novembro de 2019 sob a guarda do Instituto Moreira Salles.



Fabio Zanon

Aclamado por interpretações que combinam imaginação, integridade e uma poderosa sonoridade, as atividades desenvolvidas por Fabio Zanon como regente, educador e difusor da música clássica têm contribuído para colocar o violão clássico numa perspectiva cultural mais ampla em âmbito internacional. Vencedor dos maiores concursos internacionais de violão, como o GFA nos EUA, o Francisco Tárrega na Espanha e Alessandria na Itália, Fabio já se apresentou em mais de 50 países, em salas como o Royal Festival Hall em Londres, Philharmonie em Berlim, Sala Tchaikovsky em Moscou e Concertgebouw em Amsterdã, junto a orquestras como a Filarmônica de Londres, Orquestra Estatal Russa, Berliner Camerata, Orquestra de Câmara de Israel e Sinfônica da Rádio de Dublin. Seu repertório inclui mais de 40 concertos para violão e orquestra, muitos dos quais tocados em estreia

mundial, e dedica-se com afinco à música de câmara, em uma enorme variedade de combinações e gêneros. É autor do livro *Villa-Lobos*. Fabio é professor e Fellow da Royal Academy of Music em Londres e coordenador artístico e pedagógico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.



Felipe Franco Munhoz

Felipe Franco Munhoz nasceu em São Paulo, em 1990. É autor dos livros *"Mentiras"* (Nós, 2016), *"Identidades"* (Nós, 2018) e *"Lanternas ao nirvana"* (Record, 2022). Traduziu, do russo, a seleta de poemas de A. Púchkin *"O Cavaleiro de Bronze e outros poemas"* (Kalinka, 2022), premiado pela ABRALIC. Foi contemplado com a residência Art Omi: Writers (NY, EUA) e com a Bolsa Funarte de Criação Literária.



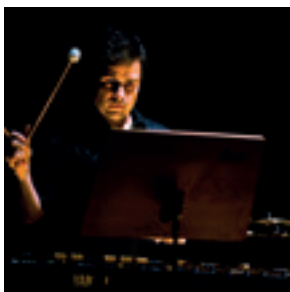
Elidayana Alexandrino

Nascida em 1986, Elidayana Alexandrino é artista visual, educadora e pesquisadora. Graduada em Artes Plásticas e licenciada em Educação Artística, atua há mais de uma década em museus e centros culturais, desenvolvendo visitas educativas, cursos, oficinas e projetos curatoriais. Desenvolve trabalhos em que relaciona imagem, memória e cotidiano, entre eles a pesquisa artística e educativa *Narrativas que se encontram*.



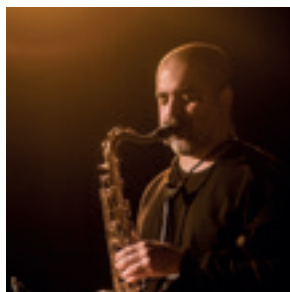
Fernanda Terra

Fernanda Terra é Mestre em Museologia e Patrimônio, pós-graduada em História da Arte, graduada em Arqueologia e Artista Visual. Membro do ICOM (Internacional Council of Museums), atua, através da Atelier Documenta, como consultora de coleções, curadora, pesquisadora iconográfica e crítica de arte. Foi curadora convidada da exposição anual do MAR - MUSEU DE ARTE DO RIO: O Rio dos Navegantes e da exposição Traços de Nova York de Joaquin Torres-Garcia, dentre outras. Suas importantes publicações contribuem para a historiografia do Brasil, tais como: Salvador, Uma Iconografia através dos séculos e Mestres da Gravura – Coleção Fundação Biblioteca Nacional, na comemoração de 200 anos da FBN.



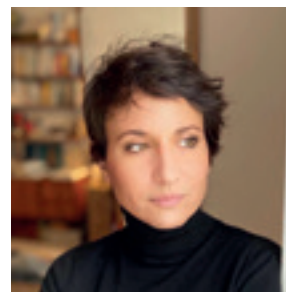
Fernando Rocha

Fernando Rocha é professor de percussão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao longo de sua carreira tem participado como solista e membro de grupo de câmara de inúmeros festivais internacionais, tanto no Brasil quanto no exterior. Também tem colaborado com vários compositores na criação de novas obras, tendo realizado a primeira audição de obras de Almeida Prado, Sérgio Freire, Roberto Victorio, Sílvio Ferraz (Brasil), João Pedro Oliveira (Portugal), Lewis Nielson, Douglas Boyce (EUA), Nicolas Gilbert, Geof Holbrook (Canadá) e Mario Alfaro (Costa Rica). Atualmente é diretor do Grupo de Percussão da UFMG e do Grupo de Música Contemporânea Sonante 21, além de membro do grupo Oficina Música Viva.



Francisco Cesar

Francisco Cesar atua como músico instrumentista, artista sonoro, performer, improvisador e produtor cultural. É graduado em Letras com formação complementar em Música pela UFMG. Estudou com Rufo Herrera e Rodolfo Daluisio no Conservatório Superior de Música “Manuel de Falla” da Cidade de Buenos Aires (Argentina). Realizou diversas trilhas para cinema e teatro, além de instalações sonoras. Recebeu o prêmio de melhor trilha sonora no Festival Nacional de Cinema de Brasília com o longa-metragem “Arabia” (2017), dirigido por Affonso Uchôa e João Dumans.; as trilhas para os espetáculos cênicos do Grupo Oficina Multimídia, dirigidos por Ione de Medeiros. Atualmente integra o projeto “Esse Isso Aqui” com o coletivo de arte-sonora O Grivo e a artista plástica Niura Bellavinha.



Frédérique Aït-Touati

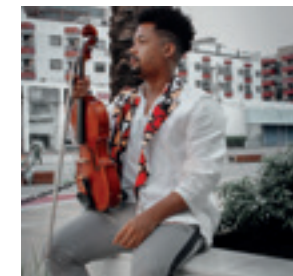
Diretora de teatro e historiadora da ciência, Frédérique Aït-Touati explora as ligações entre ciência, literatura e política. Professora da Universidade de Oxford de 2007 a 2014, atualmente é pesquisadora do CNRS, membro do Centro de Pesquisa em Artes e Linguagem da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). Foi artista residente na Chartreuse de Villeneuve-lès-Avignon e na Comédie de Reims, de 2011 a 2013, período em que desenvolveu trabalhos em torno de questões ecológicas (Gaïa Global Circus, Le Théâtre des Négociations, INSIDE, Moving Earths). Seus espetáculos integram regularmente as temporadas de importantes teatros e centros de arte, tais como o Théâtre de Nanterre-Amandiers, Centre Pompidou, Théâtre Odéon e Berliner Festspiele. É autora dos ensaios Contos da Lua (Gallimard / Chicago University Press, 2011), *O mundo em imagens e Terra Forma*.



Gustavo Carvalho

Gustavo Carvalho estudou com Magdala Costa em Belo Horizonte, com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Se apresentou em importantes salas de concerto, tais como a Tonhalle de Zurique, Musikverein de Viena, Auditorium du Louvre, Philharmonie am Gasteig de Munique e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou, entre outras. Em 2011, realizou a integral das 32 Sonatas de Beethoven em Belo Horizonte. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Isaac Karabtchevsky, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, dentre outros. Como camerista, colaborou com os violinistas Geza Hosszu-Legocky e Daniel Rowland, os pianistas Nelson Freire, Elisso Virsaladze e Cristian Budu, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas

de Viena e Berlim. Foi apontado pelo Le Monde de la Musique (2004) como um dos pianistas mais promissores de sua geração. O seu interesse pela música contemporânea leva-o a colaborar com diversos compositores de renome no cenário internacional tais como György Kurtág, Samir Odeh-Tamimi, Harry Crowl e Sérgio Rodrigo.



Iberê Carvalho

Premiado em diversos festivais e concursos brasileiros, Iberê Carvalho mantém atividade artística intensa e regular no Brasil e na Europa, atuando como solista, camerista e violista convidado. Bacharel em Viola pela UFMG, sob a orientação do Prof Dr. Carlos Aleixo, prosseguiu seus estudos na Alemanha, onde estudou com Walter Küssner, Tomoko Akasaka e Ingrid Zur. Atualmente atua como primeiro violista da Orquestra Sinfônica de Santo André. Iberê Carvalho é da Academia de Música de Câmara de Belo Horizonte e integra também a diretoria do Coletivo Ubuntu Brasileiro.



Ismar Tirelli Neto

Ismar Tirelli Neto é poeta, ficcionista, roteirista e eventual tradutor. Em 2019, foi semifinalista do Prêmio Jabuti com o livro *Os Postais Catastróficos* (7Letras). Desde então, publicou o livro de poemas *Alguns dias violentos* (Editora Macondo, 2021; Semifinalista do Prêmio Oceanos) e o volume “Adão e horas” (7Letras, 2022). Atualmente vive em São Paulo, onde ministra oficinas de escrita criativa.



José Soares

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, recebendo também o prêmio do público. Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo, iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou com o maestro Claudio Cruz e teve aulas com Paavo Järvi, Neeme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin. Foi orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Librecht no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Pelo Prêmio de Regência recebido no festival, atuou como regente assistente da Osesp na temporada 2018. Em 2023, regeu a New Japan Philharmonic, a Sinfônica de Hiroshima e a Filarmônica de Nagoya, no Japão, e fez sua estreia como convidado da Osesp.



Justus Grimm

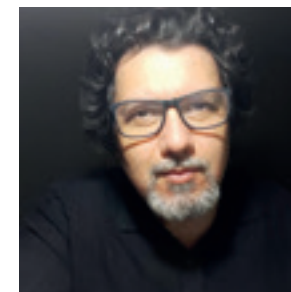
Nascido em Hamburgo, Justus Grimm recebeu de seu pai as primeiras aulas de violoncelo aos cinco anos de idade, seguidas de estudos com Claus Kanngiesser, Ulrich Voss e Frans Helmerson. Foi vencedor do concurso Maria Canals, em Barcelona e Ganhou os primeiros prêmios nos concursos de Barcelona e do Conselho Alemão de Música. Apresenta-se frequentemente como solista da Orquestra de Câmara Inglesa, da Orquestra Filarmônica de Hamburgo e da Orquestra de La Monnaie entre outras nas principais salas de concerto da Europa. Como camerista, é regularmente convidado aos principais festivais internacionais, onde colabora com artistas de renome como Abdel Raman El Bacha, Daniel Blumenthal, Gerard Caussé, Augustin Dumay, Stephen Kovacevich, Katia e Marielle Labeque, Antonio Pappano e Kazushi Ono. Desde 2008 é professor de

violoncelo e diretor artístico no Conservatório Real de Antuérpia (Bélgica). Justus Grimm toca um instrumento de 1760, feito por P. A.Testore.



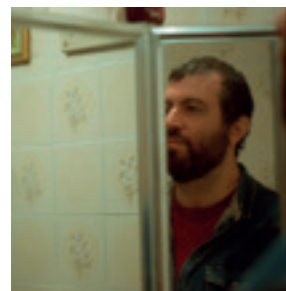
Laura de Mello e Souza

Laura de Mello e Souza nasceu em São Paulo. Realizou toda a sua formação na Universidade de São Paulo, onde se aposentou como professora titular em 2014. Entre 2014 e 2022 ocupou a Cátedra de História do Brasil na Sorbonne Université. É autora dos livros *Desclassificados do Ouro – a pobreza mineira no século XVIII* (1982); *O Diabo e a Terra de Santa Cruz* (1986); *Inferno Atlântico* (1992); *Norma e Conflito* (1999); *O Sol e a Sombra* (2006); *Cláudio Manuel da Costa – o letrado dividido* (2011) e o *O Jardim das Hespérides* (2022).



Leo Lama

Seguindo a tradição artística de seus pais, o dramaturgo Plínio Marcos e a atriz Walderez de Barros, Leo Lama escreveu sua primeira peça, *Dores de Amores*, aos 21 anos. Premiada com os mais importantes prêmios do teatro nacional, a peça estreou no Teatro Bibi Ferreira, com Malu Mader e Taumaturgo Ferreira no elenco e direção de Roberto Lage, em 1989, e ficou 4 anos em cartaz. Após ter fundado o Centro de Criatividade do Bixiga (São Paulo), Leo Lama seguiu trajetória incomum, trabalhando como fomentador cultural da agência de publicidade Loducca e como diretor e roteirista do Domínio Público, antológico programa para jovens na TV Record. Sua peça *Jerusalém de Nós*, que estreou em Jundiá em 2023, foi publicada pela editora ÉRealizações e rendeu ao autor a indicação como finalista do prêmio Oceanos de literatura. Neste mesmo ano, Leo Lama criou a Companhia Dramática de Marionetes, com a qual apresentou *Escrevendo Romeu e Julieta*.



Kiko Dinucci

Kiko Dinucci é compositor, guitarrista e produtor. Fundou os grupos Metá Metá e Passo Torto. Realizou inúmeras colaborações com diversos artistas brasileiros, entre os quais destacam-se Elza Soares, Jards Macalé, Criolo, Tom Zé e Marcelo D2. Seu álbum *Rastilho* (2020) foi eleito melhor disco do ano pela APCA.



Leonardo Martinelli

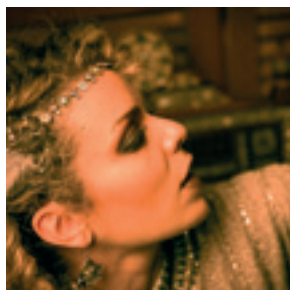
Natural de São Paulo (1978), Leonardo Martinelli é compositor, professor e pesquisador, com doutorado pelo Instituto de Artes da Unesp. Nos últimos anos, tem se dedicado de forma mais sistemática ao repertório lírico, tendo estreado quatro óperas, encomendadas e encenadas pelas mais importantes casas de ópera do país, tais como Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro da capital paulista e o Festival Amazonas de Ópera. Neste ano, estreou sob encomenda da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais um Concerto para Orquestra, em celebração aos 15 anos de fundação da instituição. Desde 2008 é professor na Faculdade Santa Marcelina.



Luca Raele

Clarinetista e compositor nascido em São Paulo, Luca Raele integrou a Orquestra Sinfônica Municipal e a Jazz Sinfônica entre 1990 e 1995. De 1987 a 2001 participou do grupo Nouvelle Cuisine (prêmios Sharp e APCA), e desde 1991 participa do conjunto de clarinetas Sujeito a Guincho (Prêmio Eldorado de Música e Sharp). Com o Sujeito a Guincho, apresentou-se no Clarinetfest (organizado nos EUA) em 1997, 1998 e 2001 e com Mônica Salmaso, em Miami, Washington e Berlim. Atua como camerista desde a década de 80, tendo se apresentado nas principais salas do país. Em junho de 2004, apresentou-se no Traumzeit Festival em Duisburg, Alemanha, como integrante do World Clarinet Quartet. Em 2015 foi um dos 3 indicados ao Prêmio da Música Brasileira, como arranjador. Em 2022, lançou o single *Darwin Clarinet Species*, peça para clarineta solo, e o disco *Agora*

Aqui, junto a André Mehmani e Célio Barros, contendo improvisos livres gravados em 1998 e redescobertos.



Manuela Freua

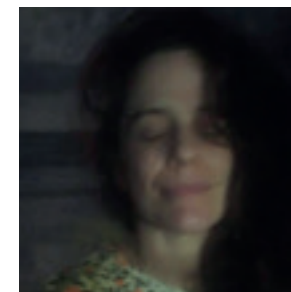
Especialista em música de câmara e em música dos séculos XX e XXI, e com livre trânsito na música popular, a cantora paulistana Manuela Freua interpretou importantes obras, tais como o *Pierrot Lunaire*, de Schönberg, *Le Marteau sans Maître*, de Boulez, *As Canções Populares*, de Berio e *os Fragmentos Kafka*, de Kurtág. Estreou na ópera *Dido and Aeneas* (Purcell), e, desde então, cantou em produções de óperas em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedro e o Teatro Amazonas. Em 2008, realizou turnê pelo Japão, ao lado da pianista Tomoko Nakayama. Foi ainda convidada como solista de importantes obras sinfônicas pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo,

Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo. Em 2022, realizou a estreia nacional de peças de Clarice Assad e Tatiana Catanzaro. Gravou o CD *A canção e o violino* junto com o violinista Emmanuele Baldini. Atualmente é artista residente no programa de DMA (Doctoral in Musical Arts) em Composição musical de Stanford (Estados Unidos). É bacharel em Música pela UNESP e aperfeiçoou-se na Academia Ferenc Liszt de Budapeste (Hungria).



Maria Valéria Rezende

Maria Valéria Rezende nasceu em Santos, São Paulo, onde viveu até os 18 anos. Em 1965, entrou para a Congregação de Nossa Senhora, Cônegas de Santo Agostinho. Dedicou-se sempre à educação popular, primeiro na periferia de São Paulo e, a partir de 1972, no Nordeste, vivendo em Pernambuco e depois na Paraíba, no meio rural, até 1986 e, desde então, em João Pessoa, onde está até hoje. Escreve ficção, poesia e é também tradutora. Sua obra é vencedora de inúmeros prêmios, entre os quais destacam-se o Jabuti de Melhor Romance e Livro do Ano (2015), o Prêmio Casa de las Américas (Cuba, 2017) e o Prêmio São Paulo de Literatura (2017).



Mariana Lacerda

Mariana Lacerda é documentarista. Seu primeiro longa-metragem *Gyuri* (2020-2021) traça uma linha entre a Segunda Guerra Mundial e a demarcação da Terra Indígena Yanomami, ao narrar a história de Cláudia Andujar e seu encontro com o xamã Davi Kopenawa. Dirigiu também a série *Histórias de Fantasmas Verdadeiros para Crianças* (CineBrasilTv, ainda inédita) sobre os temas infância e ditadura militar. Dirigiu, ao lado de Neuenschwander, o filme *Eu sou uma arara*, exibido na Fundação Serralves, em Portugal, documentário que, através da floresta, levou a pauta ambiental às ruas nos atos públicos que antecederam as eleições de 2022.



Michel de Souza

Formado pelo Royal Conservatoire of Scotland, Michel de Souza foi vencedor do concurso Maria Callas, em São Paulo, e dos concursos Margaret Dick e Ye Cronies (Escócia). Fez parte do programa Jette Parker Young Artists na Royal Opera Covent Garden, o que o levou a muitas aparições nesse teatro e deu início a sua carreira internacional. Convidado regular como solista da BBC Scottish Symphony Orchestra, Orchestre National de Lyon, Orchestre de la Suisse Romande, Scottish Opera Orchestra, BBC National Orchestra of Wales, tem se apresentado na América Latina no Theatro Municipal de São Paulo e Rio de Janeiro, Theatro São Pedro, Teatro Argentino de la Plata, Palácio Das Artes de Belo Horizonte, com importantes orquestras como OSESP, Filarmônica de Minas Gerais e Sinfônica Municipal de São Paulo.



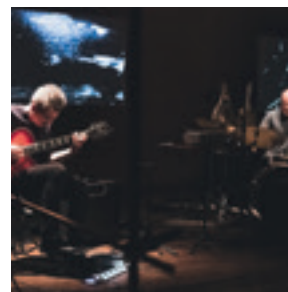
Morena Nascimento

Nascida em Belo Horizonte, a bailarina e coreógrafa Morena Nascimento teve a sua formação na Universidade Estadual de Campinas na Folkwang Hochschule (2007). Integrou como bailarina intérprete o Grupo Primeiro Ato de Belo Horizonte e, posteriormente, o Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, de 2007 a 2010, companhia com a qual continuou atuando como bailarina convidada, até 2019. Participou do filme *Pina*, de Wim Wenders. Coreografou grupos importantes como o Balé da Cidade de São Paulo, para o qual criou o espetáculo *Um Jeito de Corpo*, apresentado no Impulstanz Festival, na Áustria, em 2019, a Cia. de Dança do Palácio das Artes e o Balé do Teatro Castro Alves. Desde 2001, desenvolve seu trabalho autoral como artista independente.



Niura Bellavinha

Niura Bellavinha é bacharel em Artes pela Universidade do Estado de Minas Gerais, tendo estudado também na Escola Guignard de Belo Horizonte. Participou de diversas edições da Biwako Biennale, em Omihachimman (Japão), Bienal do Mercosul, Bienal Internacional de São Paulo e Bienal de Cuenca (Equador). Recebeu o Grande Prêmio no Salão Nacional de Artes, em 1990 (IBAC/ FUNARTE/ MAP). Realizou inúmeras exposições individuais a convite de instituições brasileiras tais como Oi Futuro Flamengo e BH, CCBB-Rio de Janeiro, Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte da Pampulha e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.



para importantes cineastas, entre eles Cao Guimarães, Marco Del Fiol, Marcelo Gomes, Lucas Bambozzi. Nas artes visuais, o grupo colaborou e mantém diálogo com artistas como Rivane Neuenschwander e Valeska Soares.

Composto pelos artistas Nelson Soares e Marcos Moreira Marcos, O Grivo realizou seu primeiro concerto em Belo Horizonte em 1990, iniciando suas pesquisas no campo da “Música Nova”. Trabalha com “Mecanismos Sonoros” e “Fontes Sonoras” pouco usuais (eletrônicas e acústicas), além de instrumentos musicais tradicionais. O Grivo apresenta-se regularmente no Brasil e no exterior, tendo realizado concertos em vários festivais e mostras, nas quais merece destaque a participação do grupo na 28ª Bienal Internacional de São Paulo, Soundtracks, no MoMA de San Francisco MoMA (EUA) e Puzzling Is Not a Solitary Game – Triple Canopy, em Nova York (EUA). Além disso suas obras fazem parte de coleções como Itaú Cultural (Brasil), Museu de Arte da Pampulha (Brasil), ICCO (Brasil), SFMoMA (EUA) e Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil). No cinema, O Grivo realizou a composição de trilhas sonoras



Olívio Jekupé

Olívio Jekupé é escritor indígena do povo Guarani. Casado com Maria Kerexu, é pai de quatro filhos: Kerexu Mirim, Tupã Mirim, Jeguaká Mirim e Jekupé Mirim. Nasceu no Paraná, mas mora atualmente na aldeia Krukutu, em São Paulo. Jekupé, em guarani, significa “mestiço”. Olívio estudou Filosofia na USP, e embora não tenha concluído o curso, sentiu-se estimulado a escrever e a participar de palestras no Brasil e no exterior. Seus livros, publicados por diversas editoras brasileiras, foram também traduzidos na Itália. Jekupé maneja a oralidade e a escrita, a tradição e a imaginação, as coisas da sua própria aldeia e as da aldeia global.



Peter Pas

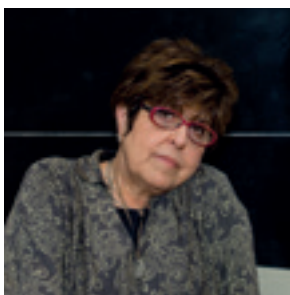
Peter Pas é Viola Solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, violista do Quarteto OSESP e Professor de Viola e Música de Câmara da Academia da OSESP. Freqüentou a Universidade de Indiana, onde estudou com Atar Arad, e concluiu oncluiu seus estudos na Yale University, com Jesse Levine. Durante anos integrou a Cameratas Aberta, em São Paulo. Integra o Duo Portinari, explorando o repertório para viola e harpa ao lado da harpista Soledad Yaya



Razvan Popovici

Nascido em uma família de músicos, Razvan Popovici estudou em Salzburg, Paris e Freiburg com Peter Langgartner, Jean Sulem, Wolfram Christ e Christoph Wyneken. Apresentou-se como solista no Théâtre des Champs Elysées, em Paris, na Filarmônica de Colônia, no Festspielhaus Baden-Baden, no Atheneum, em Bucareste e no Prinzregententheater, em Munique, com orquestras como a Orquestra de Câmara Kobe, a Orquestra de Câmara de Colônia, a Kamerata Kronstadt, a Orquestra Sinfônica da Transilvânia e a Georges Enescu Philharmonic. Sua atividade camerística leva-o regularmente a renomados palcos, tais como o Carnegie Hall, em Nova York, o Concertgebouw, em Amsterdam, o Wigmore Hall e o South Bank Centre, em Londres, o Suntory Hall, em Tóquio, a Gasteig, em Munique, o Kennedy Center, em Washington e o Konzerthaus e Musikverein,

em Viena, assim como aos principais festivais europeus. Colaborou com músicos como Natalia Gutman, Shlomo Mintz, Enrico Pace, Giovanni Sollima, Konstantin Lifschitz, Radovan Vlatkovic, Olli Mustonen, Louis Lortie, Gilles Apap, Boris Brovtsyn, Ilya Gringolts, Frans Helmerson, Vladimir Mendelssohn, Elena Bashkirova, Nobuko Imai, Sergej Nakariakov, Ilya Gringolts, bem como ao lado dos Quartetos Szymanowski, Michelangelo, Kelémen e Glinka e membros do Amadeus Quartet ou do Ensemble Wien-Berlin. Desde 2023, assumiu a cátedra de viola do Conservatório Real de Antuérpia (Bélgica).



Regina Silveira

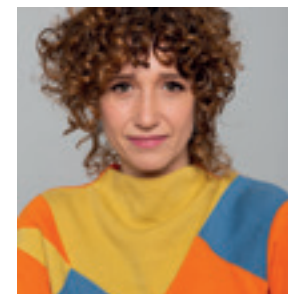
Regina Silveira concluiu seu bacharelado em pintura no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde estudou com Aldo Locatelli e Ado Malagoli. No início da década de 1960, teve aulas de pintura

com Iberê Camargo, e de gravura com Francisco Stockinger e Marcelo Grassmann, no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Como bolsista do Instituto de Cultura Hispânica em 1967, estudou na Faculdade de Filosofia e Letras de Madri. Em 1969 foi convidada a ministrar cursos na Faculdade de Artes e Ciências da Universidade de Porto Rico. Volta para o Brasil em 1973 e coordena até 1985 o setor de gravura da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). Em 1974, passa a lecionar na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. De 1991 a 1994, permanece em Nova York, com bolsas de estudo concedidas pela John Simon Guggenheim Foundation (1991), pela Pollock-Krasner Foundation (1993) e pela Fullbright Foundation (1994). Em 1995, recebe bolsa de artista residente da Civitella Ranieri Foundation. Recebe, em 2000, o Prêmio Cultural Sergio Motta. Sua obra é exposta regularmente nos principais museus e centros de arte contemporânea no Brasil e no exterior



Ricardo Resende

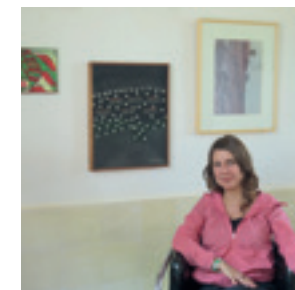
Ricardo Resende é mestre em história da arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Trabalhou de 1988 a 2002 entre o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, quando desempenhou as funções de arte-educador, produtor de exposições, museógrafo, curador assistente e curador de exposições. Desde 1996, coordena o Projeto Leonilson. Foi diretor do Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, do Centro de Artes Visuais Funarte, do Centro Cultural São Paulo e do Museu Bispo do Rosário no Rio de Janeiro.



Rita Carelli

Rita Carelli é uma multi-artista que atua no campo da literatura, cinema e teatro. É diretora e roteirista dos curta-metragens *Hospedeira* (2014), *A Era de Larekotô* (2018) e *Yaõkwa, imagem e memória* (2020), este, em parceria com Vincent Carelli, foi vencedor do Melhor curta-metragem brasileiro no É Tudo Verdade (2021) e do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2022). Com a ONG Vídeo nas Aldeias, publicou a coleção de livros-filmes *Um Dia na Aldeia* (SESI). Seus livros *Akykysia*, *O Dono da Caça* (SESI) e *Minha Família Enauenê* (FTD) foram contemplados com os selos "White Ravens" da biblioteca de Munique e o de "Altamente Recomendável" da FNLIJ. É responsável pela pesquisa e organização de *A Vida Não é Útil* (2020) e *Futuro Ancestral* (2022), de Ailton Krenak (Companhia das Letras). Em 2021, lançou o romance *Terrapreta* (Editora 34), ganhador do prêmio São Paulo

de Literatura como Melhor Romance de Estreia. Em 2022 publicou o livro para infância *Menina Mandioca* (MiniPallas).



Rivane Neuenschwander

Desde os anos 1990, Rivane Neuenschwander elege como material de sua produção elementos das trocas sociais, das lembranças ou do consumo. Em desenhos, pinturas, tapeçarias e vídeos, a artista opera o cruzamento de seu repertório plástico com a ciência, a história e a psicologia, a linguística e a literatura, de modo a articular assuntos prementes da política contemporânea. Acoplando a ação e a presença de corpos humanos e inumanos que participam da elaboração formal a substratos conceituais, a obra de Rivane inclui os grupos que levaram à forma que os trabalhos adquirem. O outro é sempre pressuposto na estrutura e na execução dos trabalhos, e o cuidado com a forma implica sempre o cuidado com o público. Entre suas exposições individuais recentes

estão *O fardo, a farda, a fresta*, Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Brasil (2023); *Sementes Selvagens*, Museu de Serralves, Porto, Portugal (2022); *Knife does not cut fire*, Kunstmuseum Liechtenstein, Vaduz, Liechtenstein (2021); *Rivane Neuenschwander*, *East Tank*, Tate Modern, Londres, Reino Unido (2021).



Rodrigo Albert

Autodidata, o artista visual Rodrigo Albert foi o vencedor do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger (2006). Em 2010 recebeu o primeiro lugar do Prêmio SFR/Polka, concedido pela galeria Polka em Paris, tendo sido escolhido pelo fotógrafo francês Marc Riboud. Participou de diversas exposições em vários países da América, Europa e Ásia. Possui obras em acervos particulares e institucionais como Instituto Itaú Cultural e Coleção Pirelli/MASP de Fotografia.



Roger Deff

Rapper de Belo Horizonte, jornalista e mestre em Artes com pesquisa sobre o Hip Hop da cidade, Roger Deff iniciou sua caminhada no grupo Julgamento, com o qual gravou 3 álbuns - *No foco do CAOS* (2008), *Muito Além* (2011) e *Boa Noite* (2018). Em 2019 lançou seu primeiro álbum solo, intitulado *Etnografia Suburbana*, no qual o artista aborda a relação entre periferia e centro bem como a contribuição cultural da diáspora negra e as várias questões relacionadas à identidade negra e periférica. 2021 marcou a chegada do segundo álbum, *Pra Romper Fronteiras*, trabalho no qual o rapper homenageia as bases conceituais e estéticas do Hip Hop. Em 2023 lança o seu terceiro álbum solo, intitulado *Alegoria da Paisagem*, trabalho no qual o artista discute a visibilidade e invisibilidade do território da chamada periferia.



Sociedade Orquestra e Banda Ramalho

Fundada em 1860 pelo maestro José Luiz Ramalho, a Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (S.O.B.R) é oriunda da velha tradição musical da Vila de São José do Rio das Mortes, atual Tiradentes. Sob a regência do maestro Willer Silveira, atua na manutenção das tradições musicais da cidade, participando das festividades cívicas e religiosas, e oferece aulas de música, colaborando com a inclusão social dentro da comunidade tiradentina.



Sofia Leandro

Sofia Leandro é formada em Violino e Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, Portugal. Desde 2017, é professora na Universidade Federal de São João del Rei. Coordena o programa de extensão Pequenos Grandes Violinistas, voltado para o ensino coletivo de violino a crianças, que, desde 2020, atua em parceria com a Ação Cultural Artes Vertentes. Apresenta-se regularmente em duo com o percussionista Bruno Santos, colaborando também com inúmeros compositores contemporâneos. Desde 2020, é violinista no Festival Escuta Aqui!, dedicado à divulgação de música contemporânea, em especial de novos compositores.



Soledad Yaya

Com formação no Conservatório de Córdoba e na Orquestra Acadêmica do Teatro Colón, a harpista argentina Soledad Yaya deu início à fase brasileira de sua carreira ao ser convidada pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo para participar de turnês na Europa, Estados Unidos e América do Sul. Foi harpista da Orquestra Experimental do Teatro Municipal de São Paulo, da Orquestra Filarmônica de Goiás. Atualmente colabora como harpista convidada da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e da Orquestra Filarmônica de Santiago, na Ópera Nacional do Chile.



Sônia Ursula

Sônia Ursula acumula uma trajetória de 41 anos dedicados ao trabalho voluntário, envolvendo uma ampla variedade de públicos e estabelecendo parcerias com diversos eventos e entidades. Ao longo de 11 anos, colaborou ativamente com o Festival Artes Vertentes, concentrando-se em oficinas voltadas para o público infantil e juvenil. No âmbito literário, obteve reconhecimento ao conquistar o 2º lugar no concurso Contos da Cidade - 300 Anos de Tiradentes, com o conto *A Menina de Alma Boa*. Em 2021, assumiu a Superintendência da Mulher, junto à Secretaria de Assistência Social de Tiradentes, coordenando oficinas voltadas para o público feminino.



Stepan Yakovitch

Nascido em Minsk, Stepan Yakovitch estudou no Conservatório Tchaikovsky de Moscou com Irina Bochkova. Como solista, apresenta-se regularmente sob a regência de V. Polyansky, A. Rudin, J. Spiller, J. Kakhidze e A. Volmer. Entre 2005 e 2012, foi spalla dos *Solistas de Moscou* sob a direção de Yuri Bashmet, com quem tocou diversas vezes a Sinfonia Concertante de Mozart. Entre 2012 e 2018, foi o primeiro violinista do Quarteto Glinka. Convidado frequente a importantes salas de concerto europeias tais como a Beethoven Halle (Bonn, Alemanha), o Conservatório Verdi (Milão, Itália) e o Auditório Stravinsky (Montreux, Suíça), Stepan Yakovitch é professor do Conservatório Tchaikovsky de Moscou.



Thorsten Johanns

O clarinetista Thorsten Johanns desenvolve uma carreira internacional como solista, camerista e professor. Entre 1999 e 2015, foi o principal clarinetista da Orquestra Sinfônica WDR de Colônia (Alemanha). Em inúmeras ocasiões foi convidado a colaborar com a Orquestra Filarmônica de Nova York, as Orquestras Filarmônicas de Berlim e Munique, a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Munique e a Orquestra NDR Elbphilharmonie, entre outras. Como solista, Thorsten Johanns apresenta-se regularmente com renomados orquestras e maestros, tais como Sir Neville Marriner, Semyon Bychkov, a Orquestra Sinfônica WDR Colônia, a Orquestra de Câmara de Paris, a Orquestra Sinfônica de Stavanger e a Orquestra da Rádio Nacional Romena. Ao lado dos quartetos de cordas ARIS, Auryn, Diógenes e Minetti, seus

parceiros de música de câmara incluem o oboísta e compositor Heinz Holliger e o pianista e compositor Moritz Eggert. É convidado regularmente de vários festivais internacionais incluindo Schleswig-Holstein, Mecklenburg-Vorpommern, Lucerna, SoNoRo Bucareste, Rheingau Musik Festival e Festival de Música de Câmara Kuhmo. Em 2008, recebeu o Prêmio ECHO Klassik 2008. Desde 2018, é professor na Universidade de Música Franz Liszt em Weimar.



Uiler Moreira

Natural de Salvador, Uiler Moreira é um jovem violinista, graduado pela Universidade Federal da Bahia e premiado em vários concursos nacionais e internacionais. Convidado com frequência a diversos festivais de música de concerto, sendo convidado a tocar com orquestras como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Sinfônica da Bahia, fazer recitais ou solos e atuar na música de câmara também, tocando em várias cidades do Brasil. Hoje atua como violinista do quarteto Mussurunga e preparador da Orquestra Santo Antônio.



Walter Firmo

Nascido em 1937 no Rio de Janeiro, Walter Firmo começou na fotografia aos 20 anos, como fotógrafo do jornal Última Hora. Integrou as redações do Jornal do Brasil, Revista Realidade, Veja, Isto é e viveu em Nova York e Paris, fotografando para a Editora Bloch. Pelo seu trabalho como fotojornalista conquistou relevantes prêmios, entre os quais destaca-se o Prêmio Esso de Reportagem (1963). Foi ainda sete vezes vencedor do Concurso Internacional de Fotografia da Nikon. Paralelamente à carreira no fotojornalismo, produziu capas de discos para as extintas RCA e Odeon, clicando Pixinguinha, Tim Maia, Djavan, Chico Buarque e outros. Autor de diversos livros, sua obra é exposta regularmente nos principais museus e centros de arte no Brasil e no exterior.



Zé Maurício

Zé Maurício é artista, militante político e cultural. Turismólogo e trabalhador público, serve também no território tiradentino na dimensão dos sentires e fazeres do Patrimônio Cultural brasileiro, atuando no Escritório Técnico do IPHAN em Tiradentes. Contribuiu como presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Barbacena, cidade onde nasceu e reside. Zé Maurício, às vezes EZ Maurício, cumpre a tarefa de trovador da banda Trova de Motim.

A realização desta edição marca 12 anos de trabalho ininterrupto em prol e da arte e da cultura no município de Tiradentes e na região das Vertentes, o qual se torna possível somente graças ao apoio irrestrito da cidade de Tiradentes e da população tiradentina. Nossos agradecimentos a Cemig, Banco Itaú e Itaú Rede, Copasa e Minasmáquinas Mercedes-Benz, patrocinadores da 12ª edição do Festival Artes Vertentes. Nossos sinceros agradecimentos também à RIVA e ao Grupo Projeta, mantenedores da Ação Cultural Artes Vertentes, à Prefeitura de Tiradentes, às Secretarias Municipais de Turismo, Cultura e Educação de Tiradentes e a todas as instituições apoiadoras e parceiras que contribuíram para a realização desta edição, assim como às pessoas que generosamente apoiam o projeto na sua 12ª edição: Adriana Rouanet, Alex Baradel, Alexandre Delarue Lopes, Ana Carolina Barbosa, Anna Del-Penho, Antônio Vidigal, Arden Adair Smith Jr., Antônio Fernando Rodrigues de Oliveira, Augusto Nunes Filho, Barbara Freitag,

Bruno Santos, Carlos Moraes, Cláudia Ferraz, Cristina Moraes, Cristina Nascimento, Curtiss Tenório, Danielle Guimarães, Eduardo Leser, Eulália Coscarelli, Fernando Mencarelli, Flávio Garcia, Francisco Rodriguez, Graciela Vismara, Gustavo Guimarães, Guilherme Carvalho, Hélio Mattar, Iberê Carvalho Gomes, Igor Arci Gomes, Irineu Franco Perpétuo, Ísis Alcântara, Júnior Guimarães, Laura Vragova Carvalho, Leandro Aragão, Leonardo Martinelli, Leônidas Oliveira, Liliane Guimarães, Luciana Brito, Luiz Bernardes Moraleida, Luiz Fonseca, Luiz Tito, Marcello Kawase, Marco Ajeje, Maria Cristina Bahia, Maria Cristina Marzano, Maria Lídia Montenegro, Mateus Barros, Odecir Costa, Nícia Braga, Ricardo Sá Peixoto, Rogério Almeida, Rosimara Silva, Semana Criativa de Tiradentes, Sergio Burgi, Sérvulo Matias, Sívio Sinedino, Simone Paulino, Simone Quintas, Sofia Leandro, Sônia Ursula Silva, Ted Dirickson, Trem de Ferro, Valdo Rosa, Vincent Nédélec, Virgínia Pastor, Wanderlea Batista

Conceição e William Wiermann.

Agradecimentos especiais a todas as crianças, adolescentes e adultos que participaram da Ação Cultural Artes Vertentes em 2023.

Agradecemos ainda aos membros da Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV), que garantem generosamente a manutenção da Ação Cultural Artes Vertentes. Por fim, agradecemos a nossa fantástica equipe de produção, todos os artistas que aceitaram o nosso convite para participar desta edição e o nosso querido público, sem o qual o Artes Vertentes não existiria.

FESTIVAL ARTES VERTENTES

Produção e Realização
Ars et Vita e Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes

Curadoria e Direção Artística
Luiz Gustavo Carvalho

Direção Executiva
Maria Vragova

Co-curadoria da programação musical
Irineu Franco Perpétuo

Identidade visual e projeto gráfico
Marcello Kawase

Assessoria de imprensa
Adupla

Registro Fotográfico e videográfico
**Bruno Pires
Marlon de Paula
Natália Chagas**

Coordenação das mídias sociais
Luiza Nobel

Iluminação
**Ricardo Ribeiro
Maria Clara Mariano
Fernando Pacheco**

Som
Isaac Silva

Afinação dos pianos
George Boyd

Equipe de produção
**Alfredo Brito
Camélia Guedez
Cláudia Cerri
Daniele Almeida
Elidayana Alexandrino
Fernando Soares
Guilherme Portes
Lucas Vieira
Mailza Bernard
Maria Cristina Marzano
Tom Almeida**

Montagem das exposições
**KBedim Montagem e Produção Cultural
Kazuhiro Bedim
Thiago Machado
Adão Santa
Marcus Rodrigues**

Monitores das exposições
**Elizabeth Ramos
Clara Macinelli
Yan Dias**

Intérpretes de libras
**Pedro Ernesto
Andreia Martins do Nascimento
Oswaldo Andrade**

Gravação dos concertos
Estúdio Macieiras

Gravação, edição e mixagem
Alexandre Andrés

Filmagem e edição
Lucca Mezzacappa

Cantina Artes Vertentes
**Neuza Santos
Wanderlea Batista
Laura Elisa Batista da Silva**

Conselho curatorial
**Aaron Cutler
Adriana Rouanet
Eduardo Leser
Flávia Albuquerque
Irineu Franco Perpétuo
Ricardo Resende**

CATÁLOGO

Coordenação Editorial
Luiz Gustavo Carvalho

Design e Produção Gráfica
Marcello Kawase

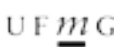
Todas as imagens foram cedidas pelos artistas e/ou instituições parceiras do Festival Artes Vertentes.



Patrocínio



Parceria



Apoio

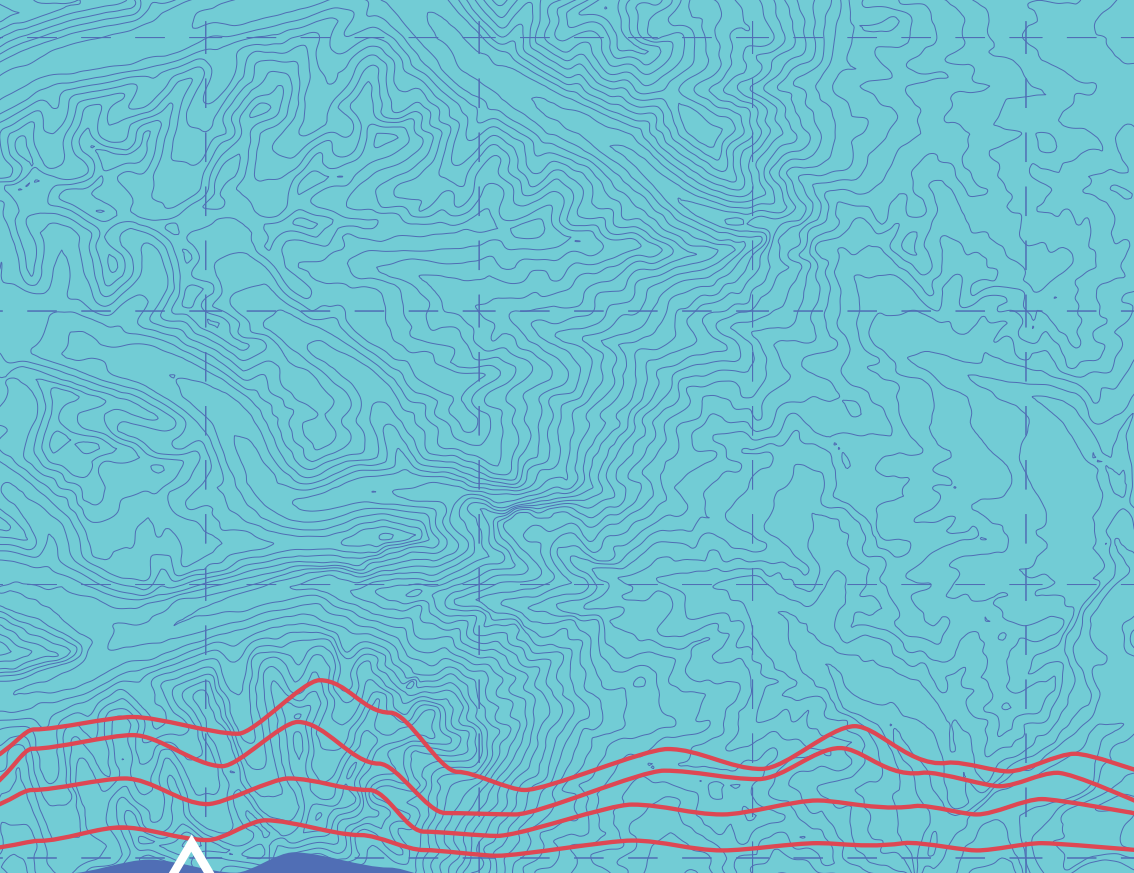


Livraria Oficial



Realização





FESTIVAL ARTES VERTENTES

Tiradentes MG Brasil

Acompanhe nossas redes sociais

📷 📺 festivalartesvertentes

www.artesvertentes.com